



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Bruna Filipa Magalhães Matos

**"We are the world" – A Promoção da
Competência Intercultural nas Aulas de Inglês**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Bruna Filipa Magalhães Matos

"We are the world" – A Promoção da Competência Intercultural nas Aulas de Inglês

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da
Doutora Maria Alfredo Ferreira Freitas Lopes Moreira

junho de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre fizeram tudo por mim. Obrigada por nunca me terem cortado as asas, por me apoiarem em tudo e por sempre me darem força e alento.

A toda a minha família, obrigada por serem o meu abraço-casa. Devo-vos tudo. Obrigada por fazerem com que eu queira ser sempre a minha melhor versão. Nesta vida de casa às costas, vocês são a minha maior saudade, e para quem eu quero voltar rápido.

Ao Francisco, que se tornou o meu porto de abrigo. Obrigada por me fazeres sempre acreditar que sou capaz.

À Maria João e ao Leiras, meus parceiros de licenciatura que se tornaram comadres para a vida. Obrigada por me mostrarem que através da amizade chegamos sempre mais longe. Aos meus de Fafe. À Raquel, irmã que a vida me deu desde setembro de 2004 e está desde então comigo em todos os momentos. Ao Fábio e à Sónia que desde 2008 tornaram a minha vida mais leve e risonha. À Ângela, à Carolina, à Catarina e à Cátia que trouxeram para a minha vida momentos de companheirismo cheios de alegria. Obrigada a vocês por me ajudarem sempre a crescer, sabendo que tenho e terei sempre com quem contar.

Às colegas e amigas que o mestrado me deu. Só vocês sabem por tudo o que passámos, e as dores de cabeça que a pandemia nos causou. Obrigada por termos sido sempre tão unidas.

A todos os professores e educadoras que ajudaram a Bruna a ser quem ela é hoje. Ensinar é para os fortes, e comigo levo um pouquinho de todos vocês.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

“WE ARE THE WORLD” - A PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NAS AULAS DE INGLÊS

RESUMO

Realizado no âmbito do Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade do Minho, o presente relatório de estágio visa documentar a escolha e desenvolvimento do projeto *“We are the world” - A promoção da competência intercultural nas aulas de Inglês*. O projeto foi estruturado durante a primeira fase do estágio que decorreu de abril a junho de 2020, e posteriormente desenvolvido no 1º semestre do ano letivo 2020/2021, numa turma do 3.º ano, pertencente a um Agrupamento de Escolas do concelho de Guimarães.

Os objetivos do projeto foram: aferir o conhecimento sociocultural e interesses das crianças; promover competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade, em articulação com a promoção de competências comunicativas; desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem; avaliar a potencialidade das atividades didáticas na promoção da competência intercultural. Na fase inicial recorri à observação de aulas e análise de um questionário inicial, que permitiram a recolha de dados para executar na fase intermédia, onde implementei a competência intercultural nas aulas de inglês no 1.ºCEB. As estratégias de intervenção utilizadas para a promoção da competência intercultural foram: *arts and crafts, task based, videos, picture books*, discussões em turma sobre as temáticas problematizadas, bem como a avaliação, tanto linguística como processual, dos alunos. Os resultados indicaram que os alunos se mostraram bastante recetivos ao tema, foram bastante empenhados nas tarefas e participativos nas atividades.

Conclui-se que a promoção da competência intercultural é algo que complementa o ensino da língua inglesa, tornando a aprendizagem mais rica, não só em vocabulário e gramática, mas também em valores de respeito e empatia.

Palavras-chave: Competência Intercultural; Empatia; Respeito

“WE ARE THE WORLD” - A PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NAS AULAS DE INGLÊS

ABSTRACT

Carried out within the scope of the Internship of the master in English Teaching in Primary Education by University of Minho, this report aims to document the choice and development of the project "We are the world" – A promoção da Competência Intercultural nas aulas de Inglês. This project was structured during the first phase of the internship that took place from April to June 2020, later developed in the 1st semester of the academic year 2020/2021, in a 3rd year class, of a school located in the city of Guimarães.

The project's objectives are: to assess children's sociocultural knowledge and interests; promote citizenship skills associated with human rights and interculturality, combining with the promotion of communicative skills; develop competences for self-regulation of learning; to evaluate the potential of didactic activities in promoting the intercultural competence. The implementation of my project is based on the initial phase, where I resorted to the observation of classes and analysis of the initial questionnaire, which allowed me to collect data to perform in the intermediate phase. The intervention strategies used to promote the intercultural competence were: arts and crafts, task based, videos, picture books, class discussions of the themes, as well as the assessment, both linguistic and procedural, of the students. The results of the analysis show that students were very receptive to the topic, extremely committed to the tasks and participative in the activities.

From the final results it can be concluded that the promotion of the intercultural competence is something that complements the teaching of the English language, making learning richer, not only in vocabulary and grammar, but also in values such as respect and empathy.

Key words: Intercultural Competence; Empathy; Respect

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS.....	II
AGRADECIMENTOS	III
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT.....	VI
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	IX
ÍNDICE DE QUADROS	X
ÍNDICE DE TABELAS.....	X
INTRODUÇÃO	1
I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
1. A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	4
II - ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL.....	8
1. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO	8
1.1 A comunidade educativa de intervenção	8
1.2 A turma	9
1.3 Documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem	9
2. PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO	11
2.1 Objetivos e estratégias.....	11
3 METODOLOGIA DE ENSINO E MATERIAIS.....	15
4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	16
4.1 Observação das aulas.....	16
4.2 Questionário Inicial	17
4.3 Questionários de autorregulação.....	18
4.4 Questionário Final	18
III - DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	20
1. FASE INICIAL.....	20
1.1 Análise do Questionário Inicial	20
2. FASE INTERMÉDIA	25
2.1 Descrição da 1ª Sequência Didática.....	26
2.2 Descrição da 2ª sequência didáctica.....	29

2.2.1	Análise do questionário de autorregulação	33
2.3.	Descrição da 3ª sequência didáctica.....	35
2.3.1	Análise do questionário de autorregulação	37
3.	FASE FINAL – AVALIAÇÃO DO PROJETO	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	ANEXOS.....	49
	ANEXO 1– QUESTIONÁRIO INICIAL <i>NICE TO MEET YOU</i>	49
	ANEXO 2 – PLANIFICAÇÃO 1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	51
	ANEXO 3 – EXEMPLO DE FICHA DE TRABALHO DE GRUPO PARA A 1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA <i>THE COLOURS OF THE WORLD</i>	54
	ANEXO 4 – FICHA DE TRABALHO DE CASA	55
	ANEXO 5 - PLANIFICAÇÃO 2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	56
	ANEXO 6 – FICHA DE TRABALHO 2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA	61
	ANEXO 7 – LISTENING ACTIVITIES – MY CALENDAR.....	64
	ANEXO 8 – FICHA DE AVALIAÇÃO LINGÜÍSTICA E <i>SELF-ASSESSMENT</i> 2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	65
	ANEXO 9 – QUESTIONÁRIO DE AUTORREGULAÇÃO 2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA	67
	ANEXO 10 – PLANIFICAÇÃO 3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	68
	ANEXO 11 – GOOGLE FORMS <i>FAMILY MEMBERS</i> 3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA	72
	ANEXO 12 – GOOGLE FORMS: IS THIS A REAL FAMILY?	74
	ANEXO 13 – QUESTIONÁRIO DE AUTORREGULAÇÃO 3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA	78
	ANEXO 14 – QUESTIONÁRIO FINAL	79

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade do Mapa Mundo	27
Figura 2 - Trabalhos de Pesquisa “ <i>The colours of our world</i> ”	29
Figura 3 - <i>Seasons (picture dictionary)</i>	30
Figura 4 - Exemplos de respostas dos alunos à questão “Gostaste de aprender sobre novos países e culturas? Porquê?” do questionário final.....	42
Figura 5 - Exemplo das respostas dos alunos à questão “Achas importante respeitarmos as diferenças uns dos outros? Porquê?”	43
Figura 6 - Resposta dos alunos à questão “Achas importante aprender sobre outras realidades nas aulas de inglês? Porquê?” do Questionário Final.....	43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questionário Inicial: “Quando começaste a aprender Inglês?”	21
Gráfico 2 - Questionário Inicial: “O que achas da língua inglesa?”	22
Gráfico 3 - Questionário Inicial: Se respondeste sim, assinala quando usas o inglês fora da aula	23
Gráfico 4 - Questionário Inicial: Se a resposta à pergunta foi “Sim”, qual/quais país(es) visitaste?	23
Gráfico 5 - Questionário Inicial: Que países gostavas de visitar?	24
Gráfico 6 - Questionário de Autorregulação 2ª Sequência Didática: Criar o teu próprio calendário e personalizá-lo	34
Gráfico 7 - Questionário de Autorregulação 2ª Sequência Didática: Aprender porque é que os hemisférios norte e sul têm estações diferentes ao mesmo tempo.....	34
Gráfico 8 - Questionário de Autorregulação 2ª Sequência Didática: Desenhar as estações no caderno. 35	
Gráfico 9 - Questionário de Autorregulação 2ª Sequência Didática: Cantar os meses do ano	35
Gráfico 10 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Aprender os membros da família 38	
Gráfico 11 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Jogar o jogo What’s missing.....	38
Gráfico 12 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Aprender a responder e perguntar “Have you got a brother/sister” “How many brothers have you got”	38
Gráfico 13 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Ver e ouvir a história “The Family Book”	38
Gráfico 14 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Fazer o texto sobre a tua Family. 39	

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro-síntese dos objetivos, estratégias e informação a recolher	14
--	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Análise das respostas da ficha de self assessment da 1ª sequência didática	40
Tabela 2 - Análise da correção dos textos da 2ª Sequência Didática: Fazer o texto sobre a tua <i>Family</i>	41
Tabela 3 - Análise das respostas dos alunos à questão “Gostaste de aprender sobre novos países e culturas? Porquê?” do Questionário Final	42
Tabela 4 - Análise das respostas dos alunos à questão “Achas importante respeitarmos as diferenças uns dos outros? Porquê?” do Questionário Final	43
Tabela 5 - Análise das respostas dos alunos à questão “Achas importante aprender sobre outras realidades nas aulas de inglês? Porquê?” do Questionário Final	43

INTRODUÇÃO

O projeto *“We are the world” - A promoção da competência intercultural nas aulas de Inglês*, foi realizado no âmbito do Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade do Minho. O presente relatório de estágio visa documentar os vários passos desde a escolha ao desenvolvimento e avaliação do projeto. Este foi estruturado durante a primeira fase do estágio que decorreu de abril a junho de 2020, e posteriormente posto em prática no 1º semestre do ano letivo 2020/2021, numa turma do 3.º ano, pertencente a um Agrupamento de Escolas do concelho de Guimarães.

Este relatório está centrado no Projeto de Intervenção implementado e nas reflexões feitas aquando do decorrer do estágio, que demonstram uma autoavaliação crítica das decisões tomadas. Para além de me permitir registar e refletir sobre o que observei, as dificuldades e dúvidas que senti, possibilita-me avaliar o meu desempenho e decisões tomadas ao longo do processo de investigação-ação.

Assim, a 1ª fase do estágio destinou-se, não só à observação de aulas, como à escolha do tema do projeto. A escolha do tema, competência intercultural, tem por base a necessidade da promoção de valores de respeito e empatia nas crianças, ou seja, a promoção de consciência da importância de aspetos socioculturais no relacionamento entre pessoas pertencentes a comunidades linguísticas distintas, e de que a aprendizagem de uma língua não se resume apenas à aquisição de vocabulário ou estruturas gramaticais. Sabe-se que a aprendizagem de uma língua é um processo global, em que o aluno entra em contacto não só com a língua, mas com a forma de agir numa sociedade como se dela fizesse parte. As línguas não são, por isso, sistemas abstratos desconectados da realidade, mas sim instrumentos de comunicação que não devem ser separados do contexto sociocultural em que funcionam, de modo a conseguir um ensino e uma aprendizagem mais ricos e completos.

Este relatório está dividido em três capítulos. O primeiro conta com a fundamentação teórica, à luz do que é mostrado na literatura, introduz e explica o tema escolhido, a competência intercultural e a importância desta na aprendizagem de uma língua estrangeira.

O enquadramento contextual é o segundo capítulo, onde se encontra uma descrição pormenorizada do contexto de implementação do projeto, como a turma, a comunidade educativa e intervenção e documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem, tais como Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR, Conselho da Europa, 2001), as Aprendizagens

Essenciais de Inglês para o 1.º CEB (MEC, 2018) e o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas (2018-2021) onde estagiei. Também no segundo capítulo é apresentado o Plano Geral de Intervenção, onde estão destacados os objetivos e estratégias utilizadas, a metodologia de ensino, a seleção do tema e materiais, e a metodologia de investigação de recolha de informação, que conta com a observação das aulas, e os questionários inicial, final e de autorregulação.

No terceiro capítulo abordo o desenvolvimento e avaliação da intervenção. São expostas as três fases de implementação do projeto, inicial, intermédia, final e síntese avaliativa do projeto. Na fase inicial, temos uma análise detalhada do questionário inicial e os dados recolhidos através do mesmo, observação das aulas e registos reflexivos. A descrição das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto integra a fase intermédia, assim como a avaliação das sequências com base nas fichas de autorregulação. A fase final tem enfoque na análise do questionário final feito aos alunos. A última secção deste capítulo, a síntese avaliativa do projeto, reúne os dados obtidos.

No capítulo seguinte, as considerações finais, exponho as potencialidades, as dificuldades e limitações sentidas no desenvolvimento do projeto, assim como uma reflexão sobre o tema do projeto e o meu desenvolvimento, tanto a nível profissional como pessoal.

I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos primeiros anos de vida, há um desenvolvimento incrivelmente rápido do cérebro, e, devido aos milhares de conexões neurológicas, a aquisição de aprendizagens é mais rápida e eficaz. É por isso, bastante benéfico para as crianças começarem desde cedo a aprender uma segunda língua, tanto a nível linguístico, como na sua formação como ser humano, pois, como menciona Sandie Mourão no artigo “Aprender Inglês? Sim. O mais cedo possível.” para o site da Porto Editora,

“competência em mais do que uma língua impulsiona a vida profissional e assegura a integração social e o reconhecimento por parte de comunidades distintas do ponto de vista social e cultural daquelas com as quais nos identificamos” (Mourão, S., n.d, Porto Editora).

Desde 2002, o Conselho Europeu recomenda, através do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, a aprendizagem de duas línguas estrangeiras numa idade precoce, para o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também para

uma comunicação internacional mais eficaz, combinada com o respeito pela identidade e pela diversidade culturais, um maior acesso à informação, uma interacção pessoal mais intensa, melhores relações de trabalho e um entendimento mútuo mais profundo; 2. Para atingir estas finalidades, a aprendizagem de línguas deve ser feita ao longo de toda a vida. Como tal, deve ser promovida e facilitada transversalmente pelos sistemas de ensino, do pré-escolar à educação de adultos (QEER, p.25)

Desse modo, Nuno Crato, antigo Ministro da Educação, implementou a obrigatoriedade da disciplina de inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/2016, a partir do 3.º ano de escolaridade, mantendo o 1.º e 2.º anos em Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Sandie Mourão, menciona que é mais fácil alterar os comportamentos e atitudes nas crianças, e que a aquisição de uma língua estrangeira desenvolve atitudes positivas face aos outros, revelando “maior tolerância, respeito e aceitação por tudo o que é diferente.” (Mourão, n.d).

“Esta é uma das razões mais importantes pelas quais se deve iniciar a aprendizagem de uma língua estrangeira mais cedo e é um dos objetivos principais do programa curricular através do desenvolvimento da *Competência Intercultural*.” (Mourão, S., n.d,)

Nas aulas de inglês, tanto o professor como os alunos devem estar cientes de que a competência intercultural está presente, e ignorá-la ou desvalorizá-la faz com que valores como empatia, respeito e igualdade, se percam entre vocabulário e gramática. A meu ver, os valores que a competência intercultural incute nos alunos, não só são fundamentais para uma melhor aquisição da língua, como para a formação dos alunos enquanto seres humanos numa sociedade democrática.

1. A Competência Intercultural e a sua importância na aquisição de uma língua estrangeira

Segundo as adaptações de Sabine McKinnon em Global Perspectives Project, a competência intercultural é a habilidade de desenvolver conhecimentos, *skills* e atitudes que levam a um comportamento e comunicação, ambos adequados e apropriados para interações interculturais. Os elementos que constituem a competência intercultural são: *Knowledge*, que engloba: *Cultural self-awareness* - o modo como a cultura de uma pessoa moldou a sua identidade e ponto de vista do mundo; *Culture specific knowledge* - analisar e elucidar informações básicas sobre outras culturas, como a sua história, valores, política, economia, comunicação, crenças e práticas; *Sociolinguistic awareness* - aquisição de *language skills* básicas e locais, articulando com as diferenças na comunicação, verbais e não verbais, e ajustando os discursos de modo a que pessoas de outras culturas consigam entender; *Grasp of global issues and trends* - explicar o significado e as implicações da Globalização e comparar problemas locais com forças globais. *Skills*, que conta com: *Listening, observing, evaluating* - ser paciente ao identificar e minimizar o etnocentrismo, e procurar pistas culturais e os seus significados; *Analysing, interpreting and relating* - procurar ligações, causalidades e relacionamentos através do uso de técnicas comparativas de análise; *Critical thinking* - observar e interpretar o mundo através do ponto de vista de outras culturas e identificá-las; *Attitudes* tem presente: *Respect* - valorizar a diversidade cultural, investigar sobre os atributos de outras culturas, pensar comparativamente e sem preconceito para com as diferenças culturais; *Openness* - parar de criticar outras culturas, investir em coletar evidências de diferenças culturais, estar disposto a ser provado como errado; *Curiosity* - procurar interações interculturais, observar as diferenças como uma oportunidade de aprendizagem, ter consciência da nossa própria ignorância; *Discovery* - Tolerar a ambiguidade e vê-la como uma experiência positiva, capacidade e vontade de sair da nossa própria zona de conforto. (McKinnon, n.d.)

Estes e outros elementos foram cruciais aquando do desenho das sequências didáticas relativas ao projeto. Não só pretendi que os alunos adquirissem vocabulário, como valores respetivos à componente intercultural que eu considero tão importantes.

Para Michael Byram, Bella Gribkova e Hugh Starkey, (2002), a competência intercultural é a capacidade de garantir um entendimento e compreensão compartilhada por pessoas de diferentes identidades sociais e a capacidade de interação com outras pessoas, sabendo que são seres humanos complexos de múltiplas identidades e a sua própria individualidade. Um falante intercultural precisa estar ciente de

que há mais a ser compreendido e conhecido através da perspectiva de outras pessoas, de que existem capacidades, atitudes e valores que estão envolvidos e que são cruciais para entender relações humanas interculturais e fazem parte da identidade social de cada um. A base da competência intercultural está nas *attitudes* do falante e do mediador: *intercultural attitudes (savoir être)*: mente aberta e curiosidade, prontidão para suspender um descreer sobre outras culturas e acreditar no individualismo de cada um. Outro fator crucial é o “*Knowledge*” (*savoir*), que é o conhecimento de como funcionam grupos e identidades sociais e o que está envolvido na interação intercultural. As *Skills, of interpreting and relating [savoir comprendre]* e *Skills of discovery and interaction [savoir apprendre/ faire]*, são tão importantes quanto os *values* e o *knowledge*, porque os falantes e mediadores interculturais precisam perceber como um mal-entendido pode acontecer, e como o poderão resolver, e para isso precisam das *skills of comparing*. Devem por ideias, acontecimentos, documentos lado a lado de duas ou mais culturas e ver como diferem dependendo da perspectiva, vendo como as pessoas podem fazer um mal-entendido de algo dito, escrito ou feito por alguém com uma identidade social diferente. *Critical cultural awareness (savoir s’engager)* é igualmente essencial na aquisição de uma língua estrangeira, pois, é a capacidade de avaliar criticamente com base em critérios explícitos, perspectivas, práticas e produtos próprios e de outras culturas e países. Todas as línguas deviam promover: uma posição que reconhece respeito pela dignidade e igualdade humana dos direitos humanos como a base democrática para a interação social. (Byram, Gribkova, & Starkey, 2002, pp. 10-13)

Como é mencionado em *From Linguistic Diversity to Plurilingual Education*, tanto a competência intercultural como a capacidade da mediação intercultural são potenciais metas de ensinar uma língua. Ao interagir com pessoas de outras línguas e culturas é fundamental existirem atividades que ultrapassem barreiras políticas (Conselho de Europa, 2007, p. 36). De modo a conseguir ultrapassar não só barreiras políticas, como barreiras culturais, é necessário haver um diálogo intercultural, como é mencionado em *White Paper on Intercultural Dialogue: Living Together As Equals in Dignity* (Conselho de Europa, 2008). Este é entendido como um processo que compreende uma troca de pontos de vista abertos e respeitosos entre indivíduos ou grupos de diferente etnias, culturas, religiões e línguas, de modo a haver respeito e compreensão mútua. Pretende desenvolver um entendimento profundo dos diversos pontos de vista e práticas existentes, para melhorar a cooperação e participação, para permitir uma transformação e crescimento pessoal e promover o respeito e tolerância uns com os outros. Para isso, requer liberdade e habilidade para nos expressarmos, bem como a capacidade e vontade de ouvir os pontos de vista de outrem. O diálogo

intercultural contribui para uma integração política, económica, social e cultural e para a coesão de sociedades culturalmente diversas, adotando conceitos como equidade, dignidade humana e sentido de um propósito comum. (p. 17)

O diálogo intercultural tem como objetivo promover competências interculturais, bem como o total respeito pelos Direitos Humanos, democracia e leis, sendo uma parte importante de sociedades inclusivas que não marginalizam ou definem alguém como forasteiro. É um instrumento poderoso de mediação e reconciliação: através do envolvimento crítico e construtivo, o diálogo intercultural insere preocupações reais sobre a fragmentação social e a insegurança, enquanto promove a coesão e integração social (Conselho de Europa, 2008). Considerando que aprender e ensinar com a presença da competência intercultural é essencial para uma cultura democrática e coesão social, devemos como professores, potencializar a educação de modo a ser de qualidade para todos, promovendo a inclusão, um ambiente de envolvimento e um compromisso cívico, evitando assim as desvantagens no ensino. Liberdade de escolha, de expressão, igualdade, tolerância e respeito mútuo para a dignidade humana (p. 43). Estes são alguns dos principais princípios deste contexto que eu levei para as minhas aulas e pretendo manter e desempenhar ainda mais.

Seguindo o Modelo de Competência intercultural de Jandt (1998), decidi colocar os alunos a realizar um trabalho de pesquisa sobre outros países, pois este entende que “becoming a competent intercultural communicator involves learning and appreciating the uniqueness of other people and cultures. (...) Good intercultural communicators use their knowledge to select message behaviour that is appropriate and effective for the context” (pp. 453-454); desse modo, considerei importante aquisição de conhecimentos sobre outras culturas por parte dos alunos.

Segundo o Modelo de Competências globais de Hunter, White e Godbey (2006, cit. in Bastos, 2012), “a base do perfil de um comunicador globalmente competente é o autoconhecimento” e só através dessa percepção de si próprio é que “o sujeito desenvolverá (...) competências fundamentais para interagir interculturalmente, tais como: reconhecer diferenças culturais, demonstrar abertura relativamente à vivência de novas experiências e relativamente à diversidade, e, por fim, respeitar o Outro, não o julgando a partir de uma perspectiva etnocêntrica.” (p. 26). Esta definição fez-me refletir sobre se crianças entre os 7 e os 9 anos detinham o autoconhecimento necessário para conseguirem entender e respeitar outras culturas, ou até mesmo esses conceitos. Contudo, na primeira aula de projeto em que mencionei aspetos culturais do nosso país, eles não só identificaram bastantes como mencionaram outros de países diferentes, que conheceram ou através de familiares que imigraram, ou

televisão por exemplo. Em suma, eles podem não ter um autoconhecimento aprofundado, mas sabem e conhecem as bases, a partir daí é o nosso dever ajudá-los a expandir os seus horizontes.

II - ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL

1. Descrição do contexto

1.1A comunidade educativa de intervenção

O meu projeto foi desenvolvido numa Escola Básica pertencente a um Agrupamento de Escolas do concelho de Guimarães. O agrupamento conta com 6 unidades educativas, sendo uma delas a escola sede que acolhe alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. A escola conta nas suas instalações com uma das 4 bibliotecas presentes no agrupamento, recursos informáticos e espaços de lazer. O agrupamento envolve alunos desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. A nível económico, social e paisagístico engloba duas zonas distintas: uma zona pertencente à área urbana e outra referente à periferia da cidade de Guimarães, onde se encontra a escola onde implementei o meu projeto.

O Projeto Educativo do Agrupamento sinaliza a importância de desenvolver projetos de excelência e inovação, a promoção de condições para a melhoria do sucesso educativo e escolar dos alunos e a criação de modalidades flexíveis de gestão do currículo e dos programas curriculares. Defende que a escola deve preparar para o novo, o complexo, o imprevisto e, sobretudo deve desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirão instruir-se ao longo da vida.

O contrato de autonomia que o agrupamento detém possibilitou um maior reforço da sua identidade e um aprofundar dos objetivos que regem a sua atuação, como a melhoria das aprendizagens dos seus alunos e a formação integral do indivíduo como participante ativo, responsável e consciente na sociedade. As atividades presentes no Plano Anual de Atividades, e projetos como Escola em Movimento, Educação para a sustentabilidade, Educação para a saúde e Plano de desenvolvimento europeu, fazem com que o Agrupamento consiga cumprir o tema do Projeto Educativo, assumindo um papel relevante na construção de um clima escolar favorável ao processo de aprendizagem e de formação do aluno.

O tema do meu projeto vai ao encontro do que o agrupamento pretende promover com o Plano de desenvolvimento europeu, pois a vertente de internacionalização do agrupamento tem estado presente nos Projetos Educativos. Reflexo disso é a existência de um Clube Europeu e a participação em projetos Comenius, projetos Erasmus+ KA01 – Formação de Professores, projetos Erasmus+ KA02 - Parcerias com escolas europeias, organização de visitas de estudo a outros países europeus e também em projetos eTwinning.

1.2 A turma

A turma com a qual desenvolvi o projeto é constituída por 20 alunos, com 8 anos de idade, dos quais 15 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Esta turma integra crianças, na sua maior parte, vindas de famílias com um nível socioeconómico médio.

No ano letivo 2020/2021 todos transitaram para o 4.º ano. Através da observação das aulas, pude concluir que é uma turma participativa, com capacidades bastante razoáveis; no entanto saliento um caso que apresenta maior preocupação ao nível das aprendizagens. Na turma está inserido um aluno sinalizado pelo Serviço de Psicologia e Orientação. A intervenção psicológica tem-se focado sobretudo nas competências parentais e comportamentos da família que poderão potenciar o ajustamento social e académico, com apoio na Terapia da Fala. Também é de salientar o caso de três alunos que usufruem de Apoio Educativo.

Na sua globalidade são alunos interessados, trabalhadores, com um nível de resultados bastante satisfatório. São alunos assíduos, e se pontualmente faltam, há sempre justificação por parte do Encarregado de Educação. Importa referir que têm, geralmente, entre todos uma boa relação e que se, num momento, algo os separa e os faz confrontar, noutro, estão tão solidários quanto necessário for para enfrentar as barreiras que se levantarem. Gostam de se sentir úteis e de ajudar os colegas com mais dificuldades ou que em alguma atividade específica demoraram mais. Observei que são alunos bastante participativos, que gostam de expor o que sabem sobre os mais diversos assuntos e de esclarecer todas as dúvidas. Felizmente, não senti que nenhum aluno se acanhasse com medo ou vergonha de responder errado nas aulas de Inglês.

1.3 Documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem

São vários os documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem, e a competência intercultural é mencionada em todos como uma das componentes mais importantes a ser promovida no ensino do inglês.

O Conselho da Europa, no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, não assinala o aluno apenas como um aprendente de línguas, mas sim como um aprendente de uma língua e cultura segunda. É por esse motivo importante ter em consideração o conhecimento sociocultural que as crianças detêm, permitindo

“ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais.” (Conselho da Europa, 2001, p.73).

Este tipo de conhecimento não deverá ser algo adquirido e baseado em estereótipos, tornando-o um conhecimento distorcido, irreal e abstrato.

As diferentes culturas, partilham hábitos, valores e crenças específicos que diferem de cultura para cultura.

“O ensino e a aprendizagem do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico deve contribuir para despertar nos alunos a consciência de que existem semelhanças e diferenças nas culturas do seu país e dos países de língua inglesa.” (Bento, Coelho, Joseph, & Mourão, 2005, Orientações programáticas, p.44).

Desse modo, interagir com eficácia implica negociar com base nas distinções e semelhanças, objetivando-se uma plataforma favorável, equitativa e respeitadora para uns e para outros.

As metas curriculares de inglês, que foram substituídas pelas aprendizagens essenciais, são também um documento que promove o Domínio intercultural nas aulas de inglês, através do conhecimento de nós próprios e do outro. Apesar de terem sido substituídas, algumas delas funcionaram como guia na definição dos objetivos do meu projeto: “1. Identificar-se a si e aos outros. 2. Identificar elementos da família restrita e alargada. 3. Identificar animais de estimação. 4. Identificar vestuário e calçado”; do conhecimento do dia a dia na escola “1. Identificar objetos e rotinas na sala de aula. 2. Identificar jogos e brincadeiras. 3. Identificar alguns meios de transporte. “É importante ainda saber de algumas características do seu país e de outros países, conhecimento que teve mais enfoque no meu projeto: “1. Localizar diferentes países no mapa. 2. Identificar climas distintos. 3. Identificar elementos da natureza. 4. Identificar festividades do ano. 5. Identificar diferentes tipos de atividades associadas às estações do ano.” (Cravo, Bravo, Duarte, 2015, Metas Curriculares de Inglês, p.12)

Deve haver uma valorização da diversidade de culturas, sociedades e mundivisões, atribuindo-lhes uma relevância equitativa. Para isso, um aluno de língua estrangeira deve:

“1. Conhecer uma noção de cultura. 2. Valorizar a diversidade ao nível da natureza, dos ecossistemas e dos modos de vida humana. 3. Reconhecer a existência de múltiplas etnias e culturas nas sociedades atuais. 4. Desenvolver o respeito por outros povos e suas culturas. 5. Reconhecer as múltiplas pertenças de cada pessoa a diferentes grupos e comunidades. 6. Manifestar vontade de aprender a partir das experiências dos outros.” (Camões et al., 2016, 2016, p.26)

As Aprendizagens Essenciais têm em conta a análise dos documentos reguladores da disciplina de inglês, alguns deles mencionados acima. Afirma também a necessidade de haver uma

“construção de uma identidade própria de cidadão global na relação com os outros, alicerçada em atitudes e valores, tais como o respeito pelo outro e, no âmbito específico da língua inglesa, pela cultura anglo-saxónica, bem como pelas outras culturas no mundo, a responsabilidade e a cooperação entre indivíduos e povos, com repercussões individuais e coletivas.” (Ministério da Educação, 2018, p.2)

2. Plano Geral de Intervenção

2.1 Objetivos e estratégias

Como já mencionado, o objeto de estudo deste plano de intervenção é a promoção da competência intercultural nas aulas de Inglês. Foi necessário conhecer a turma e determinar objetivos que visam introduzir e desenvolver a competência intercultural em sala de aula, de modo a ajudar os alunos a pensar, agir e comunicar interculturalmente.

No decorrer da primeira conversa com a minha orientadora de estágio, via videochamada, foi-me apresentada a plataforma eTwinning. Através dessa plataforma eu poderia enquadrar qualquer tema num projeto a nível Europeu, e promovê-lo junto com professores e alunos de outros países. Essa ideia acabou por me cativar bastante, pois não tenho dúvidas de que, como aluna, seria algo que eu teria gostado de realizar. Infelizmente, devido à pandemia, todos os contactos com professores que tive nessa plataforma não se desenvolveram, pois, os números de casos de Covid-19 que levaram ao encerramento de várias escolas e confinamentos de vários alunos e turmas impediu uma realização normal das atividades. Como dependia de outros colegas e circunstâncias, considerei que era melhor recuar na ideia dos *Penfriends*, pois não queria comprometer as minhas sequências didáticas e o número de horas de estágio que precisava alcançar.

Decidi o tema devido a acontecimentos do final do mês de maio e início do mês de junho de 2020, após a morte de George Floyd, e o movimento *Black Lives Matter* ganhar ênfase nas nossas televisões e redes sociais. Achei que seria importante centrar-me na competência intercultural, de modo a inculcar aos alunos, para além de conhecimento, o respeito e empatia por outras raças, culturas, etnias, nacionalidades, etc. Senti que tinha finalmente escolhido o tema, quando a orientadora cooperante lecionou uma aula com enfoque em vários países e nacionalidades, e o entusiasmo e curiosidade dos alunos foi notório, sendo bastante motivador para mim.

O tema da competência intercultural, creio que sempre foi a minha ideia principal para o desenvolvimento do projeto. Como sempre gostei e me interessei muito por história e de estudar sobre as intolerâncias que já aconteceram no passado do nosso mundo, como a colonização e a exploração de colonos, a 2ª Guerra Mundial que levou ao Holocausto, a Guerra Civil Americana, achei que seria

uma escolha de tema pertinente. Acredito, que apesar de eventos do passado, alguns não muito distantes, a intolerância cultural, racial, religiosa, entre outras, é ainda uma barreira para uma sociedade democrática. Apesar de ter decidido o tema definitivamente, após a morte de George Floyd e o crescimento do movimento *Black Lives Matter* nos Estados Unidos da América em maio de 2020, como já havia mencionado acima, creio que a necessidade de uma educação intercultural é urgente, de modo a não deixarmos que erros do passado, com base em intolerâncias, se repitam. As crianças são o futuro do nosso mundo, e como professores, devemos inculcar-lhes conhecimentos e valores que tornem as nossas crianças respeitadoras, tolerantes e entendidas sobre as diferentes vivências de cada um.

Intitulado *"We are the world" - A promoção da competência intercultural nas aulas de Inglês*, o meu projeto tem como objeto de investigação-ação a competência intercultural, com promoção de competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade. Recorri, também, à valorização da autonomia e a atividades de autorregulação dos alunos.

Considero que a escolha deste tema do projeto seria bastante enriquecedora para as crianças, não só aquando da aquisição da língua, mas na formação deles como pessoas tolerantes e respeitadoras das diferenças uns dos outros, pois esse é e será um dos meus maiores objetivos como professora.

Este projeto responde às seguintes questões:

- Qual o conhecimento sociocultural e interesses das crianças pela componente intercultural?
- Como promover competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade, em articulação com a promoção de competências comunicativas?
- De que forma a componente intercultural pode potenciar a aprendizagem da língua inglesa?
- De que modo se poderão desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem?
- Qual a potencialidade das atividades realizadas na promoção da competência intercultural?

Seguindo as aprendizagens essenciais e as orientações programáticas da disciplina de Inglês no 3.º e 4.º anos do Ensino Básico, pretendi também atingir as seguintes finalidades com o meu projeto: sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural; fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do/com o mundo que nos rodeia; promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a

solidariedade e a cidadania; e proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras.

É com base no Projeto Educativo do Agrupamento, das Aprendizagens Essenciais, das Orientações Programáticas, Metas Curriculares, Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) do Conselho da Europa e de leitura relativa ao tema que se fundamentam as questões que com o projeto pretendi responder.

De acordo com tudo o que foi apresentado, os objetivos do projeto são os seguintes:

- Aferir o conhecimento sociocultural e interesses das crianças;
- Promover competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade, em articulação com a promoção de competências comunicativas;
- Desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem;
- Avaliar a potencialidade das atividades didáticas na promoção da competência intercultural.

As estratégias que escolhi usar nas aulas de implementação de projeto foram várias. Quis apelar aos gostos individuais de cada um, e ter materiais e atividades pensadas de modo a potencializar as aprendizagens através de métodos que fossem de encontro às preferências dos alunos. Recorri a projetos de grupo, músicas, vídeos, *Picture books*, *arts and crafts*, oralidade, atividades CLIL, fichas de atividades e o recurso ao manual implementado pelo agrupamento.

Sendo este um projeto de investigação-ação, iniciou-se a 1.^a fase pela observação, recolha de informação e reflexão sobre as aulas observadas. Em contexto normal, esta observação seria feita presencialmente nas escolas; porém, devido ao agravamento do Covid-19 em Portugal e declaração de estado de emergência e calamidade, tal observação não foi possível, fazendo-nos deparar assim com a nova realidade das aulas síncronas on-line, no meu caso através da plataforma ZOOM e, para complementar essas aulas, a Telescola.

A 2.^a fase decorreu de outubro de 2020 a fevereiro de 2021. Nesse espaço de tempo, continuei com a observação de aulas e iniciei a lecionação de 18h na totalidade, 10 delas direcionadas ao tema do meu projeto. Para manter a rotina do feedback, para os alunos autoavaliarem o que aprenderam e me transmitirem as suas opiniões, recorri a questionários no final das duas últimas sequências, de modo a promover a autorregulação das aprendizagens.

Na última fase, avalei o modo como o meu projeto impactou a aprendizagem da língua inglesa nestes alunos, e se eles conseguiram adotar os valores de respeito e empatia por outras culturas

através da promoção da competência intercultural. Isso foi feito através de um questionário final, juntamente com conversas com os alunos, a orientadora cooperante e professora titular. De seguida apresento o quadro 1, que representa um resumo do meu plano de intervenção:

TÍTULO DO PROJETO	“We are the world” - A promoção da competência intercultural nas aulas de Inglês	
Objetivos	Estratégias pedagógicas-investigativas	Informação a recolher e analisar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aferir o conhecimento sociocultural e interesses das crianças; 2. Promover competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade em articulação com a promoção de competências comunicativas; 3. Desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem; 4. Avaliar a potencialidade das atividades didáticas na promoção da competência intercultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de aulas e registos reflexivos no portefólio (objetivos 1 e 2) • Questionário inicial (“Nice to meet you! – É um prazer conhecer-te!”) (objetivo 1) • Conversas informais com a professora titular, orientadora cooperante e alunos (objetivos 2, 3 e 4) • Utilização da plataforma eTwinning (objetivos 1 e 2) • Fichas de autorregulação das atividades (objetivo 3 e 4) • Realização de um questionário final (objetivo 4) 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização geral da turma, conhecimento e interesses na aprendizagem da língua inglesa; • Competências linguístico-comunicativas e intercultural promovidas pela intervenção; • Desempenho linguístico, empenho e atitudes das crianças nas atividades; • Conceção das crianças sobre empatia e respeito pela diferença; • Perceções das crianças sobre as atividades didáticas e de autorregulação;

Quadro 1 - Quadro-síntese dos objetivos, estratégias e informação a recolher

3 Metodologia de ensino e materiais

A planificação das aulas que lecionei direcionadas ao desenvolvimento do tema do projeto de intervenção, apresentadas no próximo capítulo, foi pensada de maneira a desenvolver os objetivos que estipulei, juntamente com as várias competências, que incorporam as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, com enfoque nas relativas ao 3.º ano.

Nesse âmbito, para a primeira aula de projeto, aproveitei a disposição da sala, grupos de 2 e 3, para a resolução da primeira ficha de trabalho (Anexo 3), pois acredito que em grupo seria muito mais fácil para conseguirem resolvê-la, dado que abordava países que eles poderiam não conhecer, e cores que eles talvez não se lembrassem. Através da elaboração do trabalho de pesquisa sobre os países (Anexo 4), a autonomia dos alunos, foi também, potencializada, pois das informações recolhidas eles puderam escolher as que preferiam partilhar com as professoras e os colegas

A primeira sequência didática aborda vários temas, e por isso, os métodos que utilizei foram vários. Para os temas *seasons* e *months of the year* (Anexo 5), introduzi o vocabulário através de músicas. Recorri a músicas, pois:

“As canções e as rimas são divertidas, despertam o interesse das crianças e ajudam a desenvolver uma atitude positiva perante a língua. São também uma excelente forma de mudar o ritmo da aula e/ou juntar o grupo-turma. As canções dão oportunidade a todas as crianças, independentemente do seu nível de desempenho, de participar e de se sentirem confiantes em relação ao Inglês. Paralelamente, são um bom recurso linguístico na medida em que permitem a apresentação, o reforço, a revisão de vocabulário e de estruturas gramaticais, proporcionam uma repetição natural, permitem a prática de aspectos relacionados com a pronúncia, tais como, o ritmo e a entoação” (Bento, Coelho, Joseph, & Mourão, 2005, Orientações Programáticas, p.41)

Depois de aprenderem como escrever e pronunciar as estações, pedi que registassem nos cadernos as estações e desenhassem algo que os fizesse lembrar dessa estação, fazendo assim uma espécie de *picture dictionary* no caderno diário. Essa atividade, a decoração dos calendários pessoais e o cartaz relativo aos direitos das crianças enquadram-se, também, no método de *arts and crafts*; de modo a “[...] valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios” (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo, Artigo 7.º, alínea c).

A abordagem CLIL Content and Language Integrated Learning “an educational approach where school curricular content is taught through an additional language, usually a foreign language” (Ellison,

2015, p.61) está, a meu ver, inevitavelmente presente nas sequências didáticas que desenhei, aquando da abordagem a outros países, culturas, continentes e até estações do ano nas atividades, estando estes temas relacionados à disciplina de Estudo do Meio, e também com o uso de *arts and crafts*, relacionado com a disciplina de Expressão Plástica.

4 Instrumentos de Recolha de Informação

Nesta secção, irei focar nos instrumentos que utilizei para a recolha de informação para a construção do meu projeto, ou seja, os métodos que decidi utilizar, nas três diferentes fases, de modo a desenhar as sequências e avaliar o projeto.

4.1 Observação das aulas

No 2º semestre do ano letivo 2019/2020 iniciei a observação de aulas em contexto de aulas *online*. Considerei bastante bom, pois estava a conhecer a turma com a qual, supostamente, iria implementar o meu projeto, já sabia o que eles gostavam, os que apresentavam mais dificuldades, os que gostavam de participar, o tipo de atividades que os estimulava. No entanto, confesso que com a mudança de turma no ano letivo seguinte, começar do zero e conhecer uma nova, completamente diferente, para implementar o meu projeto me assustou, pois eu sentia que já estava à vontade com os outros alunos e eles me tinham recebido muito bem e sido bastante recetivos ao meu tema. Na época não sabia os alunos que me esperavam.

Reconheço que foi benéfico para mim ver duas professoras “em ação”, analisar certas atitudes, entender como duas pessoas reagem de maneiras distintas a certos comportamentos, mas sempre muito assertivas nas tomadas de decisão. Anotei tudo o que vi e considerei importante e que seria bom recordar no futuro, incluindo comportamentos dos alunos e recetividade a diferentes atividades, para eu ter em conta no desenho das sequências didáticas do projeto. Um, também, benefício da mudança de turma é o facto de que a vida de um professor em início de carreira passa por várias mudanças, em um ano letivo estamos em um agrupamento e no ano seguinte estaremos, certamente, em um diferente; desse modo, acredito que aprender a lidar com o fator mudança é crucial para a minha formação.

A observação das aulas, era para mim, uma das partes mais importantes antes de começar a lecionar. Como não tinha qualquer experiência de lecionação, observar uma professora a fazê-lo e refletir sobre os métodos que estava a utilizar parecia-me uma das melhores maneiras de conhecer a turma, e entender como seria a melhor forma de abordar os vários temas. As primeiras aulas que

observei eram em contexto online, via ZOOM, uma época em que todos os professores se estavam a reinventar e a pôr em prática novos métodos. Considerei uma experiência importante, não só para mim, como para todos repensarem as avaliações e métodos que geralmente adotamos no ensino em Portugal.

Mudar de turma e passar do ensino online para o presencial foi um desafio que encarei com algum receio, pois o meu tema de projeto estava pensado para uma turma, na qual eu já conhecia os alunos, com o que se identificavam, como se comportavam e que iam transitar para o 4º ano.

Ao implementar o meu projeto numa turma de 3º ano, receava não conseguir expor o meu propósito com clareza nas atividades e a maneira como seria recebida no primeiro contacto de alguns alunos com a língua inglesa.

Devido à pandemia, o tempo de observação das aulas foi reduzido, tendo em conta o que era espectável. A maior parte das aulas que observei foram online, e era apenas uma hora por semana no 2.º semestre do ano letivo 2019/2020. Infelizmente, com a mudança de turma no 1.º semestre do ano letivo 2020/2021, já presencialmente, não tive oportunidade de assistir a um número de aulas que me deixasse confortável para iniciar a lecionação, considero que foi um grande desafio e um receio que transpus com naturalidade e sucesso. Todas as aulas que consegui observar foram fulcrais para ter um bom desempenho na implementação do meu projeto.

Dos vários métodos de ensino, às intervenções necessárias para manter a turma concentrada na aula, o que sempre admirei na minha orientadora era a calma, paciência e carinho com que ensinava e motivava os alunos.

4.2 Questionário Inicial

Como já mencionei, o questionário inicial *Nice to meet you!* foi pensado de maneira a analisar a opinião dos alunos face à língua inglesa, saber desde quando e com que frequência têm contacto com a mesma. Foi importante também para verificar a receptividade deles ao tema do meu projeto.

Com a primeira turma, foi feito através do Google Forms, pois não havia maneira de o entregar pessoalmente, devido ao confinamento. Com a segunda turma, foi distribuído presencialmente na sala de aula (Anexo 1).

O questionário conta com 11 perguntas principais no total, sendo 9 de escolha múltipla e 2 de resposta curta. As primeiras 4 questões são sobre o contacto que os alunos têm com a língua inglesa, como desde quando começaram a aprender inglês, se o utilizam fora da sala de aula e a percepção que

eles têm da língua. Estas perguntas serviram para eu ter conhecimento sobre os saberes que os alunos poderiam ter. As restantes questionavam sobre as vivências dos alunos, se já estiveram em outro país, se nesse país se falava ou não inglês, se eles têm contacto e conseguem falar outra língua, se consideram importante e gostavam de aprender mais sobre outros países e se gostavam de falar com crianças de outro país. A última questão era a que mais me animava em recolher as respostas, pois tinha uma grande vontade em ingressar com esta turma num projeto eTwinning. Acredito que fosse ser uma atividade que os alunos iriam adorar e com a qual aprender bastante sobre quesitos culturais diferentes e a entrar em contacto com o respeito, tolerância e conhecimento do outro que a competência intercultural incute nos alunos. Não seria algo teórico em que lhes é pedido apenas para pensar sobre um assunto, mas eles estariam em contacto com alunos que têm efetivamente costumes e vivências distintas das deles.

4.3 Questionários de autorregulação

De modo a receber feedback das crianças às minhas sequências, desenhei dois questionários de autorregulação (Anexos 9 e 13), em que, anonimamente, as crianças davam opinião sobre as atividades feitas. O conteúdo dos questionários era distinto; no entanto, seguiam a mesma estrutura. Na primeira parte, os alunos avaliavam as atividades feitas com uma, duas ou três estrelas; a segunda parte tinha uma ou duas questões de resposta aberta relacionada com o tema do projeto e terminava com “Your Space!”, um espaço onde eles podiam escrever o que quisessem sobre as aulas lecionadas por mim, incluindo se consideravam que eu deveria melhorar algum aspeto. Achei importante questionar os alunos se havia algo que eu, como professora, deveria melhorar, pois eles são os que beneficiam ou são prejudicados, a nível de aprendizagem, com a minha conduta e a minha postura como.

4.4 Questionário Final

Duas semanas após ter terminado o meu estágio, voltei à escola, para distribuir o questionário final (Anexo 14), e despedir-me uma última vez da turma e da orientadora com quem tanto aprendi.

O questionário, igualmente anónimo, foi idealizado com intuito de perceber o que as crianças acharam das atividades do meu projeto, o que mais gostaram, o que menos gostaram, se acham importante falarem de outros países e culturas nas aulas de inglês. Todas as perguntas foram de resposta aberta, pois achei que seria algo bom deixá-los escrever o que quisessem sobre as atividades. Essas 3 perguntas, questionavam a importância da aprendizagem de outras culturas, países e vivências nas aulas de inglês. Terminei o questionário com o “Your Space”, pois vi que eles tinham

gostado de poder escrever sobre as aulas, e também, para saber qual das sequências lhes captou mais a atenção, de modo a eu avaliar a que, talvez, tenha sido melhor conseguida da minha parte.

III - DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

O foco deste capítulo será a descrição das atividades principais no âmbito do projeto, com base nos objetivos pensados, nomeadamente a promoção de competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade e a avaliação da potencialidade das atividades didáticas na promoção da competência intercultural.

1. Fase inicial

Com intuito de conhecer melhor os alunos, as suas motivações e preferências quanto à língua inglesa, organizar e planificar as aulas e as sequências, elaborei e distribuí um questionário inicial (Anexo 1), *Nice to meet you!*, onde perguntava, também, países e línguas que gostavam de visitar e aprender respetivamente, e se gostariam de conhecer mais sobre outros países, como mencionado acima.

1.1 Análise do Questionário Inicial

O questionário (Anexo 1) foi respondido pela totalidade dos alunos (20). Tinha a finalidade de aferir o conhecimento sociolinguístico, os interesses e a perceção das crianças face à língua inglesa, de verificar o conhecimento que detêm sobre os países que constituem o mundo e de avaliar as reações das crianças às minhas primeiras ideias para o projeto. O questionário foi o mesmo que fiz para a turma do semestre anterior; a única diferença é que neste já tive oportunidade de o distribuir pessoalmente à turma.

Quando questionados sobre se gostavam ou não de inglês, a resposta foi unânime: não houve um único aluno a mostrar desagrado face à língua.

Com a questão “Quando começaste a aprender inglês?” (Gráfico 1), analisei que apenas 2 alunos iniciaram Inglês no 3.º ano, o que é bom, pois significa que a iniciação foi feita precocemente, o que é significativamente benéfico para eles, tanto a nível linguístico quanto a nível de capacidades cognitivas pessoais. A maioria iniciou a aprendizagem do inglês antes da entrada no 1.º Ciclo, o que corresponde a 12 meninos, enquanto 6 iniciaram no 1.º ano de escolaridade.

2. Quando começaste a aprender Inglês?

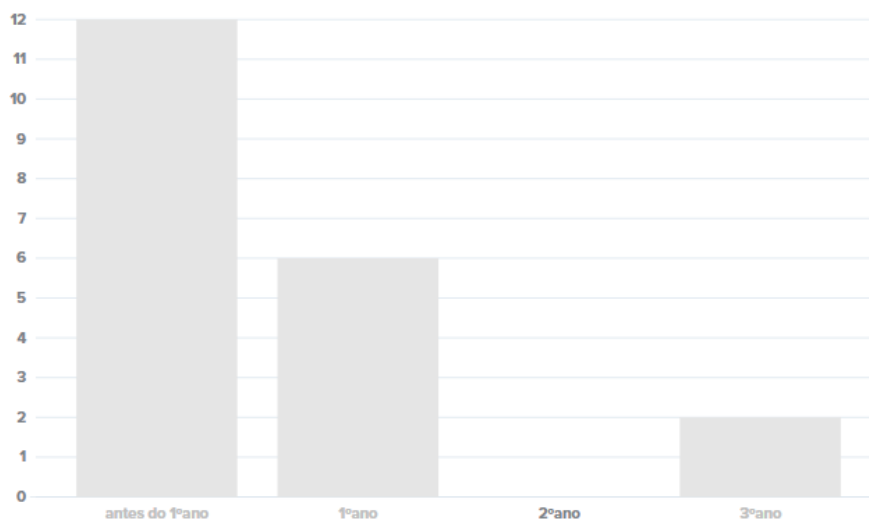


Gráfico 1 - Questionário Inicial: “Quando começaste a aprender Inglês?”

Na 3ª questão, “O que achas da língua inglesa?”, deparei-me com respostas bastante positivas, pois todos consideram a língua inglesa útil e interessante. Os adjetivos bonita e divertida foram assinalados por 13 alunos, o que acredito ser um resultado também bastante bom. Enquanto 11 crianças consideram o inglês de aprendizagem fácil, há 4 alunos que admitem ter dificuldades, e 2 consideram-na como uma língua estranha. Foram também 4 os alunos que assinalaram a opção “outro”, 3 deles escreveram que acham o inglês “*fiche*”, e 1 “inteligente” (Gráfico 2).

3. O que achas da língua inglesa?(podes seleccionar mais do que uma opção)

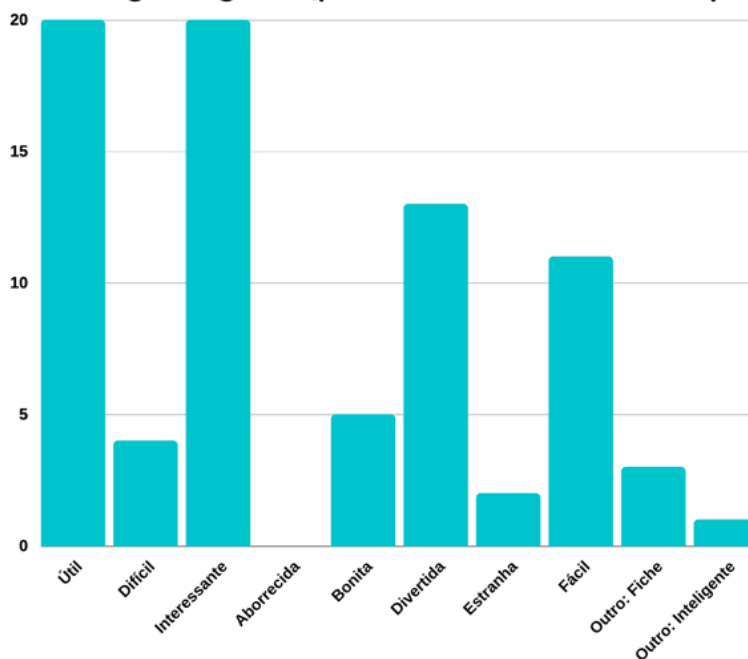


Gráfico 2 - Questionário Inicial: "O que achas da língua inglesa?"

São 18 os alunos que afirmam utilizar a língua inglesa para lá das paredes da sala de aula, havendo 2 alunos que negam tal hábito. "Falar com amigos" e "Ler livros" foram as opções menos assinaladas como algo que fazem para praticar a língua inglesa, com 6 meninos cada (Gráfico3). As outras opções, talvez por serem mais didáticas, são as mais escolhidas pelas crianças para desenvolver a sua aprendizagem da língua; "Ouvir músicas" foi a opção mais assinalada, por 15 alunos, seguida por "Jogar jogos"(12 alunos), "Navegar na Internet"(11 alunos), "Ver filmes"(10 alunos) e "Falar com familiares"(8 alunos).

Se respondeste sim, assinala quando usas o inglês fora da aula. (podes selecionar mais do que uma opção)

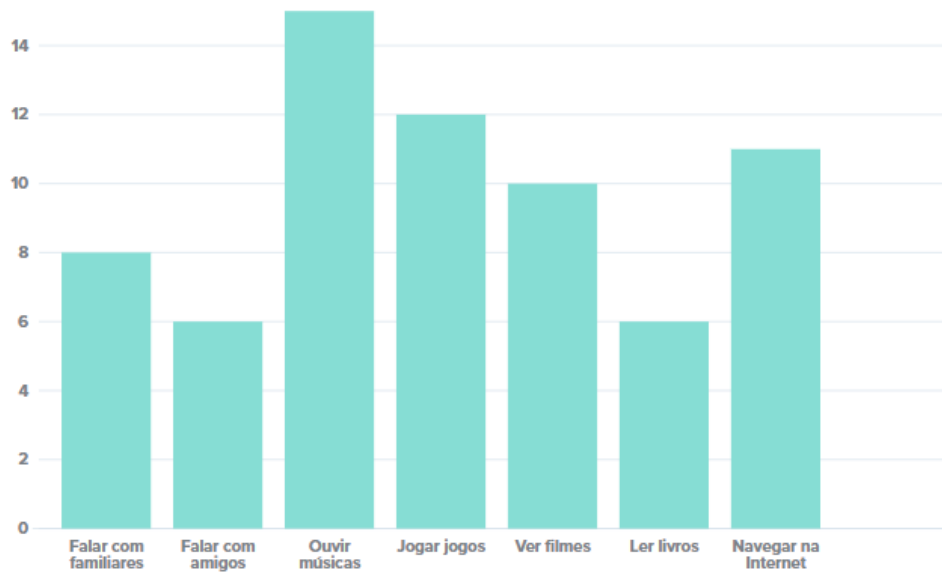


Gráfico 3 - Questionário Inicial: Se respondeste sim, assinala quando usas o inglês fora da aula

Quando questionados sobre se já haviam visitado outros países, 15 afirmaram que sim, enquanto 5 negaram já ter saído de Portugal. Os resultados sobre que países já tinham visitado foram: Espanha (10), França (5), Inglaterra (3), Brasil (2), China, México, Itália e Rússia (1). Apenas três alunos já visitaram algum país onde se fala Inglês, tendo assinalado Inglaterra (Gráfico 4).

5.1 Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", qual/quais país(es) visitaste?

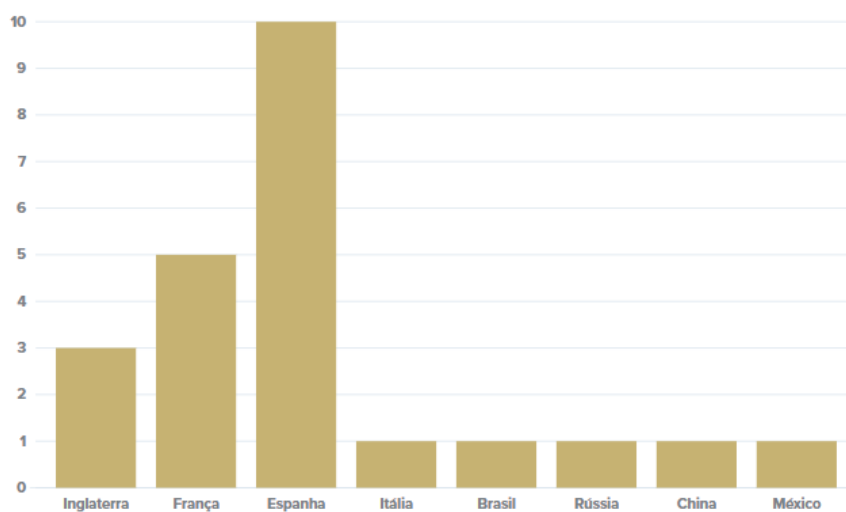


Gráfico 4 - Questionário Inicial: Se a resposta à pergunta foi "Sim", qual/quais país(es) visitaste?

As respostas foram várias quando questionados que países gostariam de visitar, sendo França o país de sonho da maioria (11), seguida da Inglaterra (8), Alemanha e Japão (3), Estados Unidos da América, Angola, México, Argentina (2), e a Escócia, Brasil, Espanha, Rússia, China e Austrália, com um menino cada a querer visitar (Gráfico 5).

7. Que países gostavas de visitar?

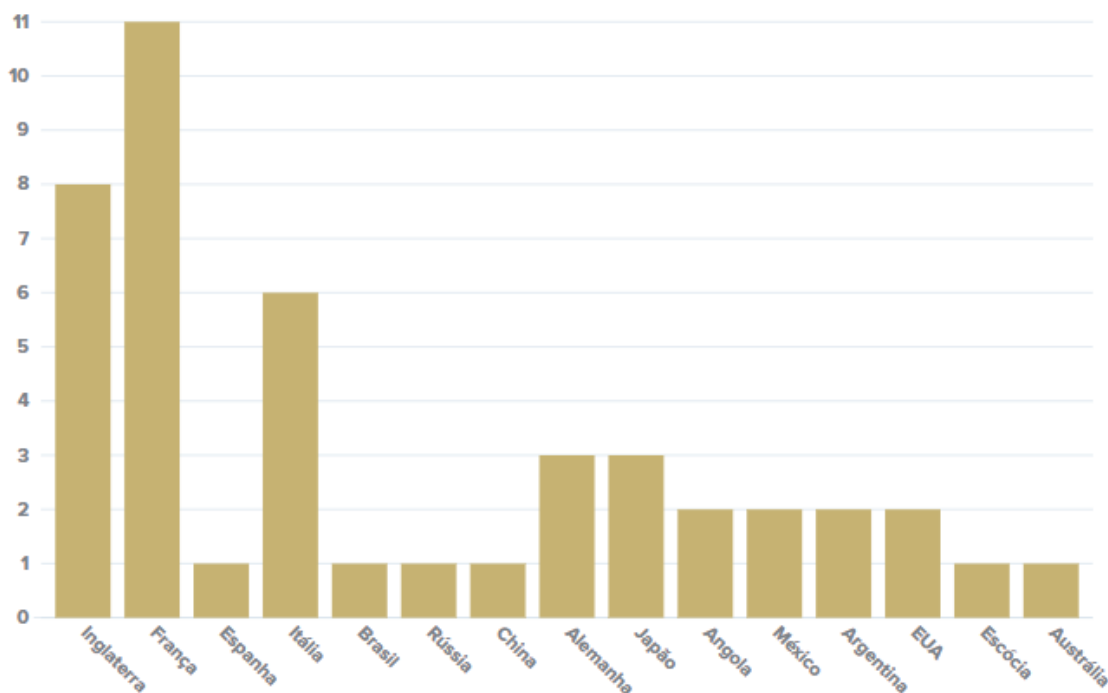


Gráfico 5 - Questionário Inicial: Que países gostavas de visitar?

Foram 8 os alunos que afirmaram saber falar outra língua estrangeira: 4 afirmam saber falar Francês e 4 Inglês. Inglês, japonês e alemão foram as línguas que os alunos mais mencionaram que queriam aprender (6), seguidas de espanhol (5), italiano, chinês e francês (4); um menino mencionou querer aprender português; deduzo que esse seja o aluno luso-frânces que ainda se encontra a aperfeiçoar a língua portuguesa.

As duas perguntas finais, “Gostas de aprender coisas novas sobre outros países?” “Gostavas de falar com meninos de outros países?”, tinham como intuito verificar se os alunos têm interesse na aquisição de conhecimentos sobre outros países. Obtive resultados bastante positivos, pois em ambas todos os alunos responderam “Sim”, o que me fez ter menos receio das possíveis reações ao meu projeto.

2. Fase Intermédia

De modo a aprofundar os conhecimentos que lhes coloquei no questionário inicial, decidi lecionar uma aula de projeto, em que lhes apresentava alguns países de língua oficial inglesa, relacionando as cores das bandeiras com o tema *Colours*. Os alunos colocaram as bandeiras dos países no mapa mundo, e também decidi mostrar-lhes um vídeo com algumas tradições de vários países. Creio que o objetivo foi bem conseguido; no entanto, arrependo-me de não ter passado um questionário de autorregulação, pois acho importante ouvir o que os alunos têm a dizer, e ter a opinião deles em consideração para aulas futuras, pois a aprendizagem e opinião deles é essencial. A decisão de não passar questionário de autorregulação deveu-se à minha intenção de ser uma aula de projeto curta, e não uma sequência, mas foi tão interessante e os alunos estavam tão empenhados, que agora, seria algo que eu retificaria na minha planificação.

A nível do desenvolvimento e monitorização do projeto, recorri, posteriormente, a duas sequências didáticas. *"Seasons change, my Rights don't"* foi a primeira, e era centrada na aquisição de conhecimentos e vocabulário das *Seasons, Months, Days of the week, Holidays and Festivities e Children's Rights*. Para além de vocabulário sobre a temática, a turma esteve bastante atenta quando debatemos sobre os direitos das crianças e cuidadosos na elaboração de um cartaz individual sobre os *Children's Rights*. O questionário de autorregulação foi benéfico pois eles deram feedback muito positivo às aulas. Quando pensei nos objetivos do meu projeto, eu queria promover competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade, em articulação com a promoção de competências comunicativas; no entanto, como os Direitos das Crianças foi uma temática que eles haviam falado nas aulas com a professora titular, achei que seria mais encorajador para eles eu focar, especificamente, nos Direitos das Crianças para criar um espaço em que eles pudessem partilhar as ideias que mais os captaram numa primeira abordagem ao tema.

A sequência *"World's Families"*, foi realizada em contexto online devido ao agravamento da pandemia. Através da história *"The Family Book"*, para além de expandirem o vocabulário sobre a família, os alunos analisaram os diversos tipos de famílias que existem, e que, não importa as nossas diferenças (Anexo 11 e 12), no final o mais importante é o amor e o respeito que devemos ter uns com os outros e os principais valores que formam uma família.

Através dos temas do manual adotado pelo agrupamento, tentei inserir, da maneira mais didática possível, valores de respeito, entendimento, tolerância e compreensão, que, devem estar presentes

numa sociedade intercultural, recorrendo a músicas, vídeos, jogos, *arts and crafts*, trabalhos de pesquisa, *picture books* e trabalhos de grupo.

2.1 Descrição da 1ª Sequência Didática

Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
	CC1: Learning and revising vocabulary about colours (orally and in writing);	LC1: Activating previous knowledge;
	CC2: Learning vocabulary about countries (orally and in writing);	LC2: Developing cooperative learning;
	CC3: Learning vocabulary about continents;	LC3: Using research project to support knowledge;
	CC4: Recognising the names of other countries in the world;	LC4: Using knowledge from <i>Estudo do Meio</i> ;
	CC5: Understanding some geographical names;	LC5: Using arts and crafts to support knowledge;
		LC6: Reflecting about citizenship values;

A ideia destas primeiras aulas de projeto surgiu devido aos resultados do questionário inicial. Como mudei de turma e estava a iniciar o estágio com a nova turma, quis fazer aulas de projeto sem o peso e responsabilidade de as assumir como sequências didáticas. Não considero ter sido a melhor opção, pois teria sido vantajoso para mim ter feito um questionário de autorregulação, para me certificar das aprendizagens adquiridas pelos alunos e se os métodos que utilizei foram inovadores e eficazes; porém os conteúdos abordados eram poucos e acessíveis.

Conforme os questioneei sobre países que já conhecem e outros que gostavam de conhecer, achei que seria propício falar sobre alguns países de língua oficial inglesa, assim como mostrar onde se localizam, aliando à aprendizagem das cores, inseridas na *Unit 2* do manual *Let's Rock – 3*, através de bandeiras de países com língua oficial inglesa. “O ensino e a aprendizagem do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico deve contribuir para despertar nos alunos a consciência de que existem semelhanças e diferenças nas culturas do seu país e dos países de língua inglesa.” (Bento, Coelho, Joseph, & Mourão, 2005, Orientações programáticas, p.44)

Por ser a minha primeira aula de projeto, os nervos estavam à flor da pele. Como é que eles vão reagir? Irão gostar das atividades? Foram algumas das questões que coloquei a mim mesma.

Iniciei a aula (Anexo 2) através da projeção da bandeira de Portugal, por ser um símbolo nacional já conhecido por eles, de modo a facilitar a associação aquando da minha explicação do conceito de *Flag* e de como cada país tem a sua. Como a turma estava disposta em grupos de três alunos por mesa, decidi aproveitar a disposição da sala para que eles fizessem, em grupo, uma ficha.

Nessa ficha de trabalho (Anexo 3), estavam imagens de duas bandeiras e dois nomes de países, e o grupo deveria conectar ao que considerava ser o país correspondente a cada bandeira. Cada grupo tinha acesso a duas bandeiras/países diferentes dos outros; para não haver repetição. O segundo, e último, exercício da ficha de trabalho consistia em os alunos, completarem as frases “*This is (countries’ name) ... flag. It’s (colours of the flag)...*”; de modo a promover autonomia, os alunos, podiam recorrer ao manual, caso não se lembrassem como se escrevia ou pronunciava alguma cor. No final, mostravam os países aos colegas e partilhavam as suas respostas.

De seguida, coloquei no quadro um mapa do mundo, e fiz uma breve explicação de o que eram os continentes e ensinei os alunos a dizê-los em inglês e a localizá-los no mapa. Os alunos, em grupos, tentaram adivinhar e localizar no mapa onde se encontravam os países das suas fichas de trabalho, assim que conseguissem deviam dizer em inglês o continente a que pertenciam (Figura 1).

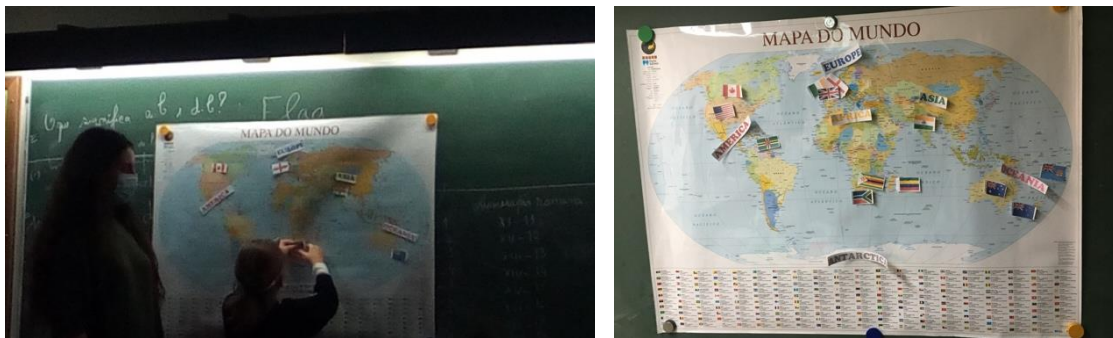


Figura 1 - Atividade do Mapa Mundo

O que verifiquei foi uma grande vontade de participar na aula por parte deles. No geral, creio que a aula correu bastante bem; porém, não me foi possível terminar tudo em uma aula como tinha planeado. O trabalho em grupo que lhes propus foi um pouco demorado, pois notei alguns atritos entre eles. Como só tinham uma folha e todos queriam escrever e participar de forma ativa, houve alguns desentendimentos e, em alguns grupos, tive que intervir na distribuição de tarefas. A verdade é que saí da aula e o primeiro pensamento foi “Não volto a fazer trabalhos de grupo”. Depois de refletir sobre a minha afirmação mudei o pensamento, pois é um tipo de trabalho benéfico para o desenvolvimento deles, e se é algo a que eles não estão habituados, até por consequência deste momento pandémico, tem que ser algo que eu devo promover na aprendizagem da língua inglesa. Um trabalho em grupo é realizado por duas ou mais pessoas, que trabalham juntas para atingir determinado objetivo. O trabalho de grupo traz vários benefícios, como é mencionado por Al-Azzawi & Al-Khazali (2019): ajudar os alunos a dividir problemas mais complexos em partes mais pequenas, tornando mais fácil terminar

o trabalho; reduz o trabalho que um aluno tem na realização de projetos, poupando mais tempo e sendo menos stressante; ajuda a quando das ideias, pois duas ou três cabeças pensam melhor do que uma; melhor maneira de entender algo através de discussões em grupo, tornando a resolução das tarefas mais rápida; desenvolvimento das competências de comunicação, diminuição da timidez, medo e hesitação que o aluno possa ter que o impeça de conseguir falar; há um desenvolvimento do sentido de identidade e de pertencer a algo. (pp.3-4)

Na segunda aula, quando falei de aspetos culturais de Portugal, todos tinham algo a dizer, ou falar da sua comida típica favorita, ou das festividades que mais gostavam. Como tinha na turma três alunos com dupla-nacionalidade, dois brasileiros e um francês, também eles partilharam alguns aspetos culturais dos seus países. Tive algum receio que o vídeo que escolhi para lhes mostrar vários países e culturas não fosse apelativo para eles, ou que fosse um pouco rápido demais para eles entenderem o que lhes estava a passar; no entanto, a maioria conseguiu contar quantos países apareciam no vídeo, como eu lhes havia pedido, e muitos ainda escreveram o nome dos mesmos, mostrando interesse. Salientaram muitos monumentos que apareceram, como as pirâmides do Egito, os diferentes tipos de vestuário, paisagens. Achei que foi uma atividade bem conseguida, pois o interesse deles foi notório.

Para consolidar as aprendizagens e fomentar neles o gosto pela pesquisa e curiosidades de outros países, levaram para casa uma ficha (Anexo 4) para preencherem com curiosidades dos países que trabalharam em grupo com os colegas. Os trabalhos de pesquisa que os alunos elaboraram (Figura 2) sobre os países facultados foram, a meu ver, excelentes, e eles gostaram bastante de os fazer. Um aluno não estava presente quando eu distribuí a folha de trabalho, o que não foi impedimento para ele fazer a atividade; numa folha branca recriou as perguntas que eu coloquei e fez uma excelente pesquisa sobre o país selecionado.

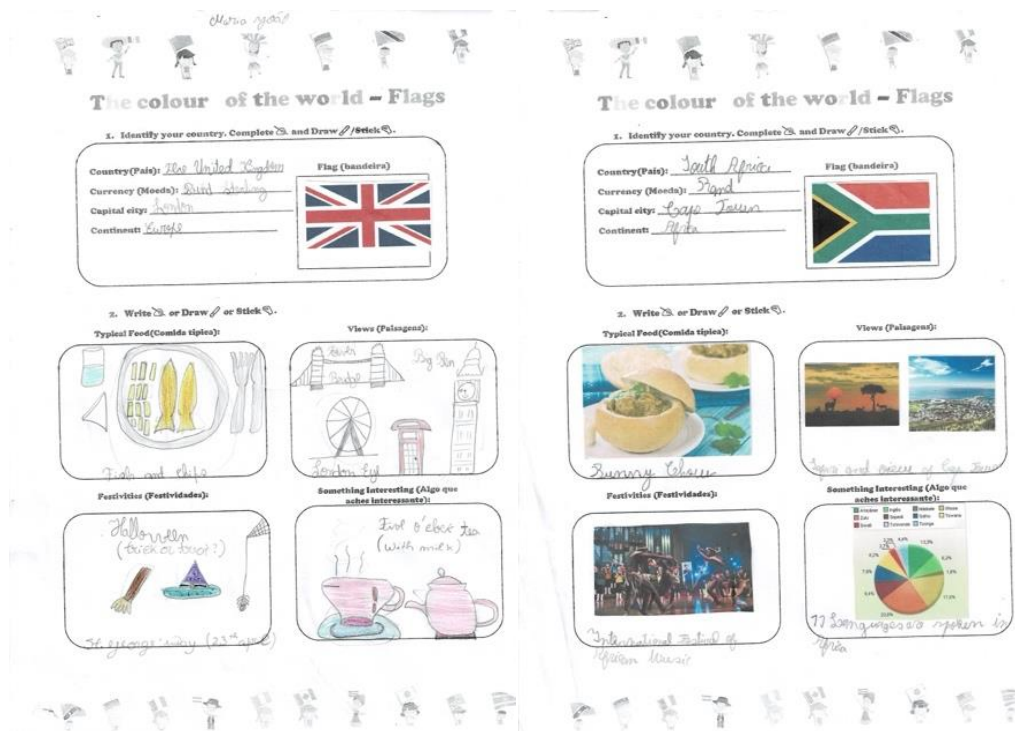


Figura 2 - Trabalhos de Pesquisa "The colours of our world"

Na aula seguinte, o entusiasmo deles a partilhar as suas pesquisas foi notório - todos queriam falar e mostrar o que encontraram sobre o país atribuído.

2.2 Descrição da 2ª sequência didáctica

Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
	<p>CC1: Learning and revising vocabulary about the seasons (orally and in writing);</p> <p>CC2: Learning and revising vocabulary about the months (orally and in writing);</p> <p>CC3: Learning and revising vocabulary about the days of the week (orally and in writing);</p> <p>CC4: Learn, Revise and Identify Holidays and Festivities (orally and in writing);</p> <p>CC5: Recognising the names of other countries in the world;</p> <p>CC6: Understanding some geographical names;</p>	<p>LC1: Activating previous knowledge;</p> <p>LC2: Developing cooperative learning;</p> <p>LC3: Using songs to support knowledge;</p> <p>LC4: Using knowledge from <i>Estudo do Meio</i>;</p> <p>LC5: Using arts and crafts to support knowledge</p> <p>LC6: Reflecting about citizenship values;</p> <p>LC7: Reflecting about learning;</p>

Esta sequência didática estava inicialmente pensada para 4 aulas (Anexo 5). Por conter vários temas como *Seasons, The months of the year, the days of the week, holidays and Children's Rights*, inseridos na *Unit 1.2* do manual *Let's Rock – 3*, tinha algum receio em não conseguir cumprir o prazo que estipulei. A verdade é que não o consegui cumprir, pois esta sequência ocupou 6 aulas, e modificaria várias etapas se fosse planificar agora.

A primeira aula da sequência foi um pouco agitada, pois era também a primeira aula do 2.º Período. As crianças estavam muito entusiasmadas e queriam partilhar comigo e com a professora orientadora como tinha sido o seu Natal e as prendas que receberam. Dei por mim a ter que repensar uma maneira em que eu não ignorasse ou desvalorizasse o que os alunos ansiavam partilhar comigo e ao mesmo tempo não perdesse tanto tempo de aula. O melhor é sempre avisar aos alunos que no final podem partilhar tudo connosco, de modo a conseguirmos gerir o pouco tempo que temos de aula.

Iniciei a aula introduzindo as estações do ano através da exibição de um vídeo, como é possível verificar no anexo 5, na planificação da 2ª sequência didática. Comecei por mostrar aos alunos apenas os primeiros 30 segundos, para que aprendessem a dizer as *seasons*, e de seguida, facultei-lhes a letra da música para explicar o seu significado. Depois que eles conseguiram cantá-las bem, pedi-lhes que circulassem as *seasons* nas fichas de trabalho (Anexo 6) que distribuí com a letra da música, e que as copiassem para os seus cadernos. Após copiarem para o caderno, os alunos desenharam algo que eles achassem que representava as *seasons*, fazendo o seu próprio *picture dictionary* no caderno (Figura 3).

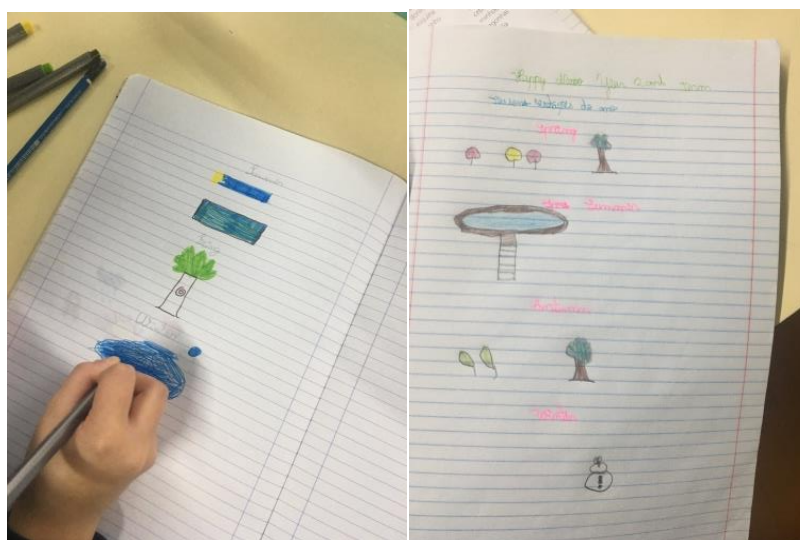


Figura 3 - *Seasons (picture dictionary)*

Mostrei-lhes, de seguida, a continuação do vídeo, e fizeram a atividade que o vídeo sugere: eles têm que olhar para as imagens e reconhecer a *season* representada, e então, escrevê-la na letra da música presente na ficha.

Seguiu-se a explicação das perguntas e respostas para: “*Can you tell me what season it is?*” “*It’s ...*” e “*What’s your favourite season?*” “*It’s ...*”. De modo a consolidar a aprendizagem. Em grupos, os alunos interagiram uns com os outros, questionando e respondendo a estas questões oralmente.

Apesar dos contratempos, tudo se resolveu e eu consegui fazer tudo o que tinha planeado. As crianças gostaram dos materiais e senti que foram adequados à aprendizagem.

Na segunda aula, estava bastante nervosa, pois a professora supervisora foi observar, e mesmo com a consciência de que tinha tudo pronto para correr bem, saber que estamos a ser avaliados dá uma certa pressão.

O primeiro exercício (Anexo 6) era de revisão das aprendizagens da aula anterior. Os alunos, tinham imagens das *seasons* e deviam legendá-las corretamente. Recorrendo a uma música, introduzi *the months of the year* e aconselhei-os a prestar atenção à forma como se escreviam, pois o exercício seguinte pedia para eles completarem as letras em falta.

Depois de realizarem os exercícios relativos aos *months* na ficha, segui para a explicação dos movimentos de rotação e translação da terra. A finalidade era os alunos entenderem porque é que as estações do ano são diferentes, dependendo da posição dos países no hemisfério sul e norte. Um voluntário tinha a representação do sol nas mãos, enquanto outro tinha a Terra que girava a volta do sol.

Nessa aula, eu e a professora orientadora fomos surpreendidas pelo excelente comportamento dos alunos, e pela preocupação deles em manter a sala em ordem. Enquanto resolviam as atividades da ficha, uma aluna chamou-me ao lugar e repreendeu os colegas: “Teacher, nem todos os meninos estão a pôr o dedo no ar para falar! Não nos estamos a portar bem”. No momento acalmei-a e disse que da parte deles estava a correr tudo bem e que estava muito contente com eles, o que me fez pensar na preocupação que eles estavam a ter para que a aula corresse bem. Fez-me chegar à conclusão de que estavam preocupados comigo e que eu conseguisse “passar”.

Consegui mais uma vez cumprir o que tinha estipulado para a aula. No entanto, a abordagem CLIL que fiz, para que os alunos entendessem porque é que as estações existiam, e o porquê de em outros países as estações serem em meses diferentes do nosso, não correu tão bem quanto eu queria. Era um conhecimento que as crianças ainda não tinham, e ficaram um pouco confusos, pelo que

resolvi voltar ao assunto na aula seguinte. O que mudava nesta aula seria a atividade em que lhes pedi para dizerem que meses correspondiam a determinada estação. Como as imagens das estações não têm legendas, seria algo que eu provavelmente adicionaria, porque para além de eles terem que pensar nos meses, tinham que associar a imagem a uma estação, o que me levou a concluir que muitos ficaram um pouco confusos.

Na terceira aula, retomei a matéria do movimento da terra. Acabei por perder mais tempo do que pretendia, mas não queria que os alunos continuassem confusos. Segui com a atividade dos dias da semana, que eu acho que correu bem, os alunos gostaram e estavam empenhados em descobrir qual o dia do grupo deles, e em organizá-lo com os colegas. A atividade que encerrou a aula foi a apresentação que lhes fiz do calendário que eles iriam preencher. Os alunos, tinham que escrever os meses do ano no espaço destinado e os dias da semana. Como é algo vagaroso, e eu já tinha demorado mais do que pretendia na primeira atividade, não foi terminado. Pedi, no entanto, para que continuassem em casa.

Grande parte do tempo da quarta aula foi despendido para eles terminarem de preencher o que faltava, pois, muitos alunos não terminaram em casa como lhes havia solicitado. Iniciei as *Listening activities* (Anexo 7) para preencherem os números do calendário. Mais um processo que foi bastante demorado.

Na quinta aula, comecei por explicar o conceito de *Holidays and Festivities*. Perguntei quais eles conheciam e foram rápidos a mencionar o Natal, Carnaval e Páscoa. Escrevi no quadro as *holidays* que eles teriam que preencher no calendário, e expliquei os vários Dias da Liberdade que apareciam. Seguiu-se a discussão sobre os Direitos das Crianças. Alguns alunos partilharam o que já conheciam e eu dei-lhes o exemplar que fiz para lermos em conjunto. Muitos deram a sua opinião, mas o comportamento não estava a ser favorável à dinâmica da atividade que eu tinha idealizado. Quando falamos de crianças com deficiência, um aluno mencionou ter pais mudos, e a professora orientadora pediu para ele falar um bocadinho sobre a sua experiência, nomeadamente em aprender a falar, o que acho que foi um momento bastante enriquecedor para todos.

A sexta aula foi reservada para eles resolverem a ficha de avaliação linguística e *self-assessment* (Anexo 8), e o questionário de autorregulação (Anexo 9).

No geral, o que sinto que poderia ter corrido melhor nesta sequência foi o preenchimento do calendário. Depois de os ver a completar, percebi que não deveria ter deixado todos os espaços em

branco para eles preencherem, e sim colocar em alguns espaços informações, para não ser tão aborrecido e repetitivo para eles. Acho que “os perdi” aí por erro meu. Devo usar mais o inglês, e encontrar estratégias que substituam o recurso à língua portuguesa, pois acho que me acanho nesse aspeto por querer que eles entendam tudo o que eu digo; no entanto, sei que não é benéfico para eles, porque eles precisam de contacto com a língua. Algo que eu nunca percebi que fazia, mas que uma aluna escreveu no questionário de autorregulação e me disse em conversa na última aula, foi que por vezes quando alguém não sabe uma resposta, eu em vez de os ajudar a chegar à resposta, lhes dou a solução. Isto fez-me repensar muito as minhas aulas, porque quando alguém não sabe, habitualmente eu peço a algum colega para o ajudar com a resposta, mas nunca me apercebi de fazer isso - estarei certamente mais atenta.

Apesar de tudo, sei que os alunos têm bastante carinho por mim, e na aula que a supervisora observou descobri também que sentem bastante preocupação e me quiseram ajudar nesta caminhada.

2.2.1 Análise do questionário de autorregulação

O questionário de autorregulação foi preenchido na última aula antes de um novo confinamento obrigatório, devido ao número elevado de casos de Covid-19. Os alunos estavam, por isso, um pouco efusivos e pensativos sobre o número de dias que iríamos ficar confinados. Algum barulho e confusão foram sentidos na aula. Foram 16 os alunos que responderam a estes questionários, pois alguns já se encontravam em confinamento profilático.

Como já foi referido, o questionário (Anexo 9) estava dividido em perguntas de escolha múltipla em que os alunos avaliavam se gostaram ou não das atividades que pus em prática com eles, e os vários temas abordados, assinalando a opção que consideravam melhor, uma, duas ou três estrelas; a segunda parte do questionário eram perguntas de resposta longa.

As respostas a este questionário superaram as minhas expectativas, nomeadamente a que se referiu ao preenchimento do calendário, “8. Criar o teu próprio calendário e personalizá-lo”, pois a grande maioria deu 3 estrelas à atividade, enquanto eu a considerei uma atividade um pouco aborrecida, como já mencionei (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Questionário de Autorregulação 2ª Sequência Didática: Criar o teu próprio calendário e personalizá-lo

As respostas à questão 6. “Aprender porque é que os hemisférios norte e sul têm estações diferentes ao mesmo tempo” não me surpreenderam; 5 alunos deram uma estrela, algo que eu esperava, pois como era uma aprendizagem nova, e um pouco complexa, alguns alunos numa primeira abordagem consideraram confuso (Gráfico 7).

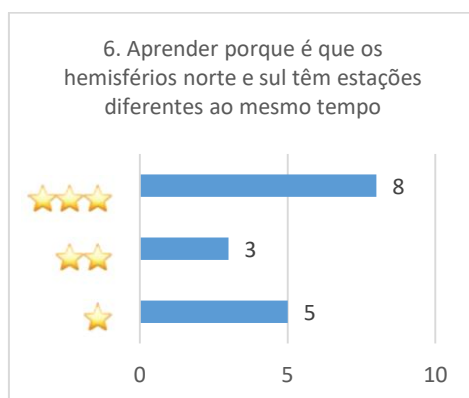


Gráfico 7 - Questionário de Autorregulação 2ª Sequência Didática: Aprender porque é que os hemisférios norte e sul têm estações diferentes ao mesmo tempo

Fazendo uma avaliação geral às questões de escolha múltipla e de resposta curta, considerei que a sequência foi, no geral, bem conseguida e foi ao encontro dos distintos gostos dos alunos, pois uns preferem fichas com atividades, outros gostam de ouvir músicas(Gráfico 9), ou *arts and crafts* (Gráfico 8).

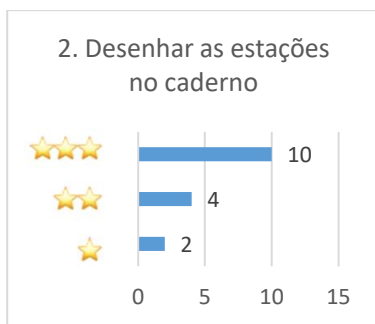


Gráfico 8 - Questionário de Autorregulação
2ª Sequência Didática: Desenhar as estações no caderno

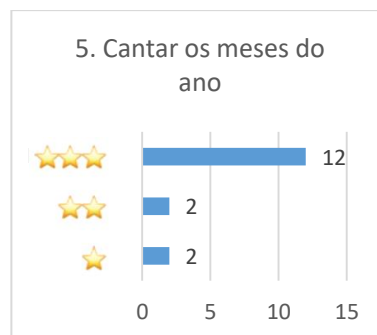


Gráfico 9 - Questionário de Autorregulação
2ª Sequência Didática: Cantar os meses do ano

Nas perguntas de resposta escrita, eu pretendi dar-lhes espaço para eles escreverem o que quisessem, incluindo mencionar e avaliar o que eu, como professora, poderia melhorar. Decidi colocar-lhes essa questão, pois considero uma mais-valia para mim ter uma avaliação dos alunos que me têm como professora, bem como para os alunos refletirem sobre as atividades que mais gostam e que potencializam a sua aprendizagem e os métodos que o professor usa que mais lhes são apelativos. Queria corresponder às suas expectativas e ensiná-los da melhor maneira, caso apontassem insatisfação com alguma postura minha seria, certamente, algo que eu teria em consideração e atenção no futuro.

2.3. Descrição da 3ª sequência didáctica

Competences	Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
(knowledge, abilities, attitudes, values)	CC1: Learning and revising vocabulary about the family (orally and in writing); CC2: Learning adjectives to characterize families; CC3: Construction of short sentences about families; CC4: Can use isolated words and basic expressions in order to give simple information	LC1: Activating previous knowledge; LC2: Using picture books to support knowledge; LC3: Using arts and crafts to support knowledge; LC4: Memorizing; LC5: Reflecting about citizenship values; LC6: Reflecting on learning;

Foi com muita pena minha que vi a minha terceira e última sequência didáctica ser planeada para aulas online, devido ao aumento de casos de Covid-19 e encerramento das escolas. Os alunos tinham duas aulas síncronas, por semana, através do *Google Classroom*; no entanto, por eu não ter e-mail institucional, não me era possível entrar nas aulas síncronas através dessa plataforma. Para solucionar o problema, eu e a minha orientadora decidimos lecionar as aulas através do ZOOM, de modo a eu conseguir estar presente.

O tempo de aula era bastante reduzido; tinha apenas 30 minutos para dar aula, e 30 minutos para eles fazerem os trabalhos. No entanto, a aula de 30 minutos era várias vezes reduzida a 20 ou 15 minutos, fosse por atrasos, por problemas na Internet, por não conseguirem visualizar os colegas ou o que eu e a minha orientadora estávamos a partilhar, os entraves eram bastantes, mas consegui cumprir todo o plano de aula (Anexo 10) que tinha idealizado.

Para começar a primeira de três aulas de projeto, questionei-os sobre se sabiam o que “*My Family*” significava. Como todos já tiveram contacto com a língua inglesa, souberam responder. Introduzi os membros da família através de uma apresentação *powerpoint*. Para consolidar o vocabulário, jogamos o jogo “*What’s missing*” versão *Family members*, em que todos os membros da família eram apresentados para os alunos prestarem atenção e de seguida todos desapareciam do ecrã, quando regressavam um dos membros estava em falta e os alunos tinham que mencionar qual. Segui a aula com a introdução às questões “*Have you got a brother?*” “*Have you got a sister?*” e às suas possíveis respostas “*Yes, I have.*” “*No, I haven’t.*”. Na atividade seguinte, eu perguntei essa questão a um aluno, ele respondeu e prosseguiu a questionar outro colega, até todos terem respondido e interrogado. Na aula assíncrona propus-lhes resolver alguns exercícios do manual, sobre a matéria.

Considero que os alunos aprenderam bem os membros da família, até porque algum vocabulário já era do conhecimento deles. No jogo de *What’s missing* estavam todos bastante entusiasmados e com muita vontade de participar. Estavam bastante empenhados a perguntar aos colegas “*Have you got a brother/sister?*” e a responder.

Na segunda aula, iniciei com uma revisão da pergunta que eles aprenderam na aula anterior, e segui com a introdução à questão “*How many brothers have you got?*” e às suas possíveis respostas “*I have got one brother/sister.*” “*I have got one brother and one sister.*” “*I have got two sisters/brothers.*” “*I don’t have brothers or sisters.*”. Fiz essa questão a todos, para que todos pudessem responder.

Em “*How many brothers have you got?*”, eu considerei que “brothers” poderia referir-se a irmão e irmã, apesar de achar que o termo mais correto seria *siblings*; no entanto, no manual *Let’s Rock 3* é utilizado o termo “brothers” para se referir a ambos, e como eles estavam a fazer exercícios do manual durante as aulas síncronas, decidi seguir o livro para não os confundir.

De seguida, mostrei-lhes a minha *Family Tree*, pois, como tenho um *step-brother*, achei que seria uma maneira diferente de lhes introduzir o conceito de “step”.

Apresentei uma árvore genealógica fictícia e pedi a voluntários para responderem a perguntas sobre essa família. Comecei, por dar o exemplo: “Has Laura got a brother?” “Yes, she has”, “How many brothers has Lisa got?” “Lisa has got one brother and one sister.”. Para a aula assíncrona, os alunos escreveram nos cadernos as questões que aprenderam e responderam a atividades online através do *Google Forms* (Anexo 11).

Na terceira aula, decidi recorrer a um *Picture Book* por achar benéfico para as aprendizagens dos alunos. Infelizmente, ao mostrar aos alunos o vídeo do *picture book* “The Family Book” do Todd Parr, o som não funcionava no computador deles, não conseguindo ouvir a história. De modo a solucionar esse problema, decidi ler-lhes a história: o vídeo ia passando e eu ia lendo. A reação ao vídeo foi bastante positiva, estavam bastante atentos e a tentar entender sem ser necessário eu explicar. Achei uma história bastante boa, a qualidade das ilustrações torna-a autoexplicativa. Os alunos participaram bastante e comentaram a história da maneira que eu esperava, dizendo que o importante em uma família é o amor, o afeto e o carinho. Na aula assíncrona, mais uma vez recorri ao *Google Forms*, para atividades sobre a história e sobre o que eles achavam que era uma família (Anexo 12). A última questão, sobre se as imagens que coloquei eram de uma família verdadeira, talvez os tenha confundido um pouco, porque todas as famílias representadas eram, efetivamente, uma família, então a resposta seria *Yes* em todas; no entanto, poucos foram os que assim assinalaram.

De modo a fazer avaliação linguística, pedi que todos escrevessem um texto sobre a sua família e me enviassem. Sugeri que se gravassem a lê-lo e que podiam mostrar fotos da sua família.

2.3.1 Análise do questionário de autorregulação

Como esta sequência foi trabalhada em contexto on-line, e apesar de considerar que tinha corrido bem, estava com algum receio de os alunos não terem gostado ou adquirido o que eu presava, não só o vocabulário, mas os valores que a história incutia (Anexo 13). A maioria dos alunos avaliou com três estrelas quase todas as atividades (Gráfico 10, 11 e 12).

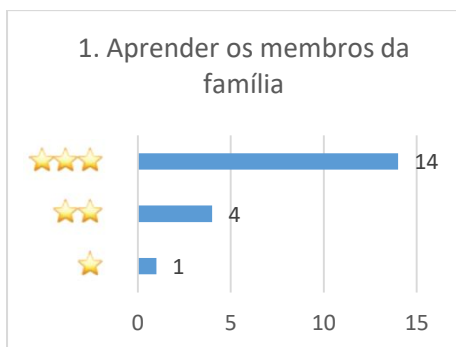


Gráfico 10 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Aprender os membros da família

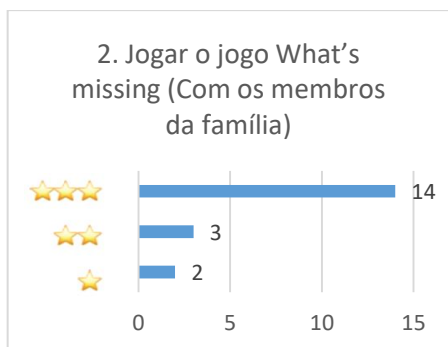


Gráfico 11 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Jogar o jogo What's missing

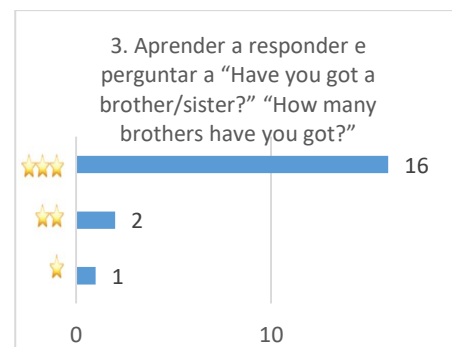


Gráfico 12 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Aprender a responder e perguntar "Have you got a brother/sister?" "How many brothers have you got?"

Tendo em conta as dificuldades que tivemos em alguns momentos devido a problemas informáticos, os resultados foram positivos, e os alunos gostaram das atividades. Quando partilhei a história para vermos e ouvirmos, o som não funcionava e nenhum aluno a conseguia ouvir, num último recurso, as imagens iam passando e eu li a história para eles. Considerando isso, o resultado à pergunta "4. Ver e ouvir a história The Family Book" (Gráfico 13) deixou-me feliz, e com vontade de utilizar mais histórias nas aulas, algo que eles nunca tinham feito na aula de inglês, devido ao extenso programa que os professores têm de cumprir.

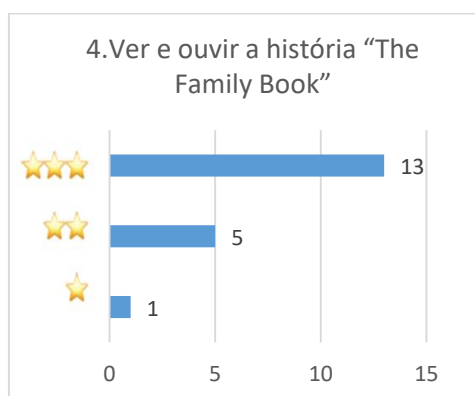


Gráfico 13 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Ver e ouvir a história "The Family Book"

Considero que foi uma sequência bem conseguida, devido às respostas dos alunos ao questionário. A maioria gostou de todas as atividades, sendo a que menos gostaram foi a elaboração do texto da família (Gráfico 14), talvez por considerarem um trabalho mais complexo do que o habitualmente elaboravam nas aulas. Usei esse texto como estratégia de avaliação linguística desta sequência didática. No geral, todos demonstraram uma boa aquisição dos conhecimentos que pretendi inculcar.



Gráfico 14 - Questionário de Autorregulação 3ª Sequência Didática: Fazer o texto sobre a tua Family

3. Fase Final – avaliação do projeto

De modo a avaliar o impacto deste projeto nos alunos, recorri aos questionários de autorregulação, já mencionados acima, para dar voz às opiniões que os alunos tiveram sobre o tipo de atividades e métodos que utilizei nas aulas. Já tendo as suas opiniões sobre as atividades das aulas, nesta fase final apresento a avaliação linguística que retirei de fichas e trabalhos que construí, com o intuito de perceber se os alunos ficaram a saber os conteúdos através da promoção da competência intercultural, que é a base do meu projeto.

A 1ª Sequência Didática, “Colours of the world”, não contou com um grande leque de vocabulário novo para os alunos; as três aulas consistiram numa revisão e fortalecimento de conhecimentos prévios sobre as cores, e na introdução dos conceitos de *flags* e *continents*, dando espaço para aprenderem também os nomes dos continentes em inglês.

Através da ficha (Anexo 4) que levaram para casa, pude avaliar a nível de *reading*, *speaking* e *writing*. Nas apresentações dos seus trabalhos, apesar de exporem as curiosidades dos países em português, leram o que estava escrito em inglês, disseram o nome do país que estavam a apresentar em inglês, bem como o continente a que pertence. No geral, escreverem corretamente o nome do país e do respetivo continente em inglês. Quando os alunos terminavam as apresentações questionava-os

“*What colour is your flag?*” e todos responderam corretamente “*It’s...*”. Os trabalhos foram corrigidos por mim, e posteriormente afixados na sala de aula.

Na 2ª sequência, como foi mais extensa contando com 6 aulas, decidi fazer uma ficha para avaliar os seus conhecimentos. Essa ficha continha uma questão para cada um dos vários temas abordados e questões de autorregulação no final de cada atividade; desse modo, o aluno poderia expor se sentiu dificuldade naquele conteúdo ou se o considerou fácil (Anexo 8). Considerei que este formato foi bastante positivo e útil para os alunos entenderem os conteúdos que ainda precisavam de algum reforço, pois quando acabavam o exercício tinham de assinalar se, por exemplo, sabiam dizer os meses do ano, se os sabiam escrever. Como estas questões foram postas a seguir a cada atividade da ficha, o aluno conseguia auto avaliar-se naquele momento sem hesitar e sem dúvidas.

Através da análise das fichas de *self-assessment* dos alunos (Anexo 8), consegui verificar que se sentem mais à vontade e têm mais confiança na parte oral do que na parte escrita. Nas questões de autorregulação a nível oral a maioria assinalou que consegue dizer com facilidade, enquanto a nível escrito alguns apontam que conseguem, mas com alguma complexidade. Mesmo admitindo sentirem algumas dificuldades, no geral, quase nenhum aluno errou um exercício na totalidade, tendo apenas alguns erros na escrita, como se pode analisar através do gráfico abaixo com os resultados obtidos.

	Acertou na totalidade	Acertou com algum erro/Incompleto	Errou/não fez
1. Complete the months.	11	5	0
2. What season is it?	16	0	0
3. Complete. What's your favourite season?	9	7	0
4. Organize the days of the week.	10	5	1
5. Connect the seasons with the months, in Portugal	13	3	0
			Ausentes: 4

Tabela 1 - Análise das respostas da ficha de self assessment da 1ª sequência didática

Acredito que as canções os ajudaram bastante a conseguir decorar os conteúdos, nomeadamente os meses do ano e as estações; e embora nos vídeos das músicas aparecessem as palavras escritas, algo que priorizei para os alunos conseguirem associar o som das palavras à forma como escrevem, sinto que talvez precisassem de mais contacto com a música e as palavras para se sentirem mais à vontade ortograficamente.

Como de país para país são vários os aspetos diferentes, eu quis introduzir uma pequena parte dessas diferenças através das estações do ano consoante os hemisférios. Queria que esta atividade

fosse abrir uma pequena janela para eles conseguirem observar o mundo como algo grandioso e rico em diferenças, e por isso quis começar por algo físico, que eles conseguissem ver e associar com o que vivem. Os alunos sabiam os meses das estações no nosso hemisfério, mas não faziam ideia de que nos países do sul esse ciclo é diferente. Através da ficha constatei que eles consideraram esse tema um pouco complexo, mas a maioria já conseguia fazer as distinções de um hemisfério para o outro, e apenas 2 alunos afirmaram ter dificuldade; porém realizaram os exercícios corretamente.

Na avaliação linguística da 3.^a sequência, que contou com 3 aulas de 30 minutos síncronas e 3 aulas de 30 minutos assíncronas, quis fazer algo diferente, dado que estávamos recolhidos nas nossas casas devido ao avanço pandémico. Decidi propor-lhes a elaboração de um texto, visto que a base da sequência foi um *picture book*, em que os alunos tinham de apresentar as suas famílias. Dessa maneira consegui verificar se aprenderam o vocabulário da *family*, bem como a construção frásica correta, como se pode conferir através do gráfico abaixo onde apresentei os resultados obtidos na correção dos textos (Tabela 2).

Seguiram o exemplo	19
Conseguiram escrever corretamente os membros da família	19
Conseguiram construir frases simples sobre a família	16
	Não entregue: 1

Tabela 2 - Análise da correção dos textos da 2^a Sequência Didática: Fazer o texto sobre a tua *Family*

Alguns alunos, no questionário de autorregulação (Anexo 13), afirmaram terem sentido alguma dificuldade na elaboração do texto, enquanto outros afirmaram terem gostado de fazer a atividade com as famílias. Foi dada a opção aos alunos de se gravarem a apresentar a família oralmente, e muitos utilizaram fotos e incluíram o seu “irmão patudo” como o *picture book* “*The Family Book*” de Todd Parr sugeria. A meio da sequência, foi pedido aos alunos que respondessem a duas fichas, no formato de *Google Forms* (Anexo 11 e 12), a primeira para treinarem o vocabulário da família, na qual lhes foi apresentada a árvore genealógica da família real britânica para analisarem, e uma segunda sobre o livro apresentado, com imagens de algumas famílias para os alunos assinalarem se as pessoas da imagem eram integrantes da mesma família ou não. Em todas as imagens estavam representadas famílias, mas, alguns alunos consideraram que não, a maioria por diferenças físicas entre os membros. Gostava de ter tido mais tempo para explorar mais este tema com eles, pois durante as aulas e a apresentação do livro, todos falaram e deram o seu ponto de vista sobre o que era uma família de

verdade, chegando à conclusão de que não importavam as diferenças, e sim o amor e carinho que compartilhavam com a família.

Para a fase final da implementação do meu projeto, como já mencionado, recorri a um questionário final (Anexo 14) que foi distribuído aos alunos presencialmente 2 semanas após a minha última aula. Como as minhas aulas de projeto terminaram em regime online e pouco tempo depois houve desconfinamento, fui uma última vez à escola para os alunos responderem ao questionário e me despedir deles.

Neste questionário, preferi não utilizar respostas de escolha múltipla, mas de resposta curta e o “My Space” já usado no questionário anterior. Queria que os alunos sentissem que devem ter uma opinião sobre os vários temas que abordei durante o meu projeto. Todos os alunos gostaram de aprender sobre outros países e as suas culturas, e as justificações eram variadas (Figura 4) (Tabela 3).

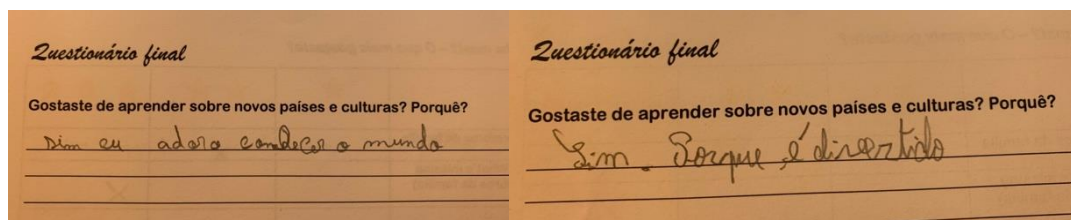


Figura 4 - Exemplos de respostas dos alunos à questão “Gostaste de aprender sobre novos países e culturas? Porquê?” do questionário final

Gostaste de aprender sobre novos países e culturas? Porquê?

Gosto de conhecer o mundo/coisas novas	7
É divertido	5
É interessante	2
É importante	5
	Ausente: 1

Tabela 3 - Análise das respostas dos alunos à questão “Gostaste de aprender sobre novos países e culturas? Porquê?” do Questionário Final

Às questões “Achas importante respeitarmos as diferenças uns dos outros?” (Figura 5) e “Achas importante aprender sobre outras culturas e realidades nas aulas de inglês? Porquê?” (Figura 6) as respostas também foram positivas, ainda que alguns alunos não soubessem explicar muito bem o

porquê de considerarem que sim, consegui organizar as suas respostas em parâmetros para avaliar o impacto do meu projeto nas suas aprendizagens e na maneira como vêm o mundo (Tabelas 4 e 5).

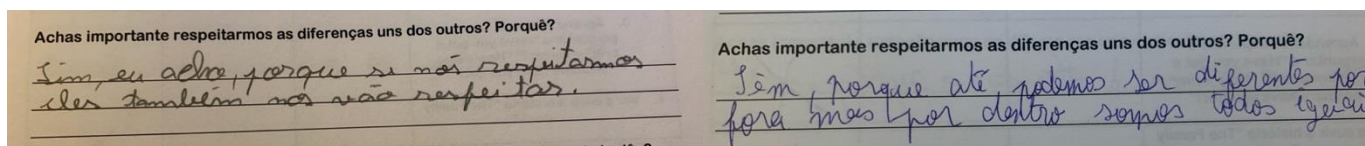


Figura 5 - Exemplo das respostas dos alunos à questão “Achas importante respeitarmos as diferenças uns dos outros? Porquê?”

Achas importante respeitarmos as diferenças uns dos outros? Porquê?

Para haver respeito mútuo	7
Valorização da diferença	4
Empatia	5
Ausente: 1	

Tabela 4 - Análise das respostas dos alunos à questão “Achas importante respeitarmos as diferenças uns dos outros? Porquê?” do Questionário Final

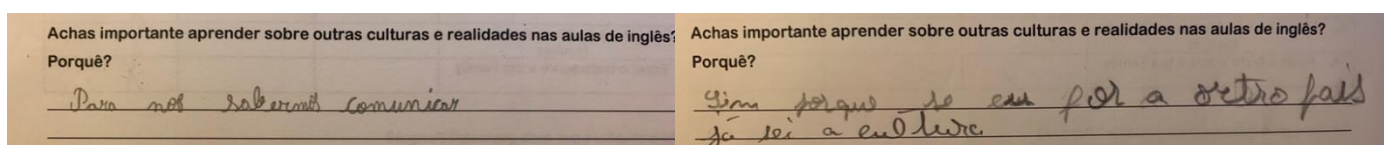


Figura 6 - Resposta dos alunos à questão “Achas importante aprender sobre outras realidades nas aulas de inglês? Porquê?” do Questionário Final

Achas importante aprender sobre outras realidades nas aulas de inglês? Porquê?

Melhor comunicação	8
Interesse cultural	4
Ajuda quando viajamos	5
É divertido	2
Ausente: 1	

Tabela 5 - Análise das respostas dos alunos à questão “Achas importante aprender sobre outras realidades nas aulas de inglês? Porquê?” do Questionário Final

Tendo em conta os resultados do questionário final, acredito que os alunos aprenderam os conteúdos com sucesso e conseguiram entender porque é que é importante aprender sobre outras culturas. Apesar de serem crianças, as respostas que davam para alguns destes temas mais complexos como os Direitos das Crianças, os diferentes tipos de famílias e a noção que tinham sobre as diferentes realidades do nosso mundo, conseguiam sempre surpreender-me. Mostraram que os vários temas conseguiram sensibilizá-los e fomentaram o seu interesse em descobrir coisas novas sobre outras realidades.

Confesso que estava bastante receosa sobre a qualidade dos materiais, e o que as crianças fossem achar dos mesmos, que sentissem muitas dificuldades, que não gostassem, que não aprendessem. Mudava algumas das abordagens e atividades que utilizei durante a implementação deste projeto, por exemplo o calendário da 2ª sequência didática seria feito de outra maneira, teria feito mais jogos e teria tentado ignorar o receio que tive com o projeto eTwinning; no entanto, considero que foi bem conseguido pela excelente receptividade que tiveram a todos os temas, conteúdos e atividades. Através do diálogo tentei sempre motivá-los e libertá-los de qualquer dificuldade que encontravam, e à maneira deles, todos conseguiam dar a sua opinião, mostrar os seus conhecimentos e empatia para com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao idealizar este projeto, o meu grande propósito era marcar a diferença naquelas crianças, mostrar-lhes que mais do que uma língua, mostrar que elas estavam a conhecer caminhos para outras culturas, outras vivências e perspectivas. Ensiná-los a ser respeitadores e empáticos para com outras realidades e pessoas, e mesmo plantar a curiosidade pelo mundo em que vivem, não apenas o que eles conseguem observar, mas o que está fora das suas bolhas.

Durante a implementação do projeto, e de modo a consolidar as aprendizagens, foram diversos os as atividades e estratégias que adotei. Músicas, trabalhos de grupo, pesquisas autónomas, vídeos e debates foram alguns deles, e apesar de estranharem algumas abordagens ou terem dificuldade em delegar tarefas entre eles, todos os alunos demonstraram interesse em querer ter um bom desempenho e em aprender. Cada um com o seu ritmo e com as suas preferências conseguiu bons resultados de aprendizagem, que pude comprovar tanto em aula, como nos momentos de avaliação.

Considero que a aprendizagem da língua inglesa deve ser uma porta para o mundo, um meio de as crianças entenderem que existe mais do que o que os rodeia. Enquanto somos crianças, é normal sentirmos que o mundo gira à nossa volta, pois como ainda somos dependentes, há um círculo de pessoas que condiciona a sua vida para fazer algo por nós. Ao aprenderem uma nova língua, as crianças começam a sair dessa bolha, e o professor de inglês deve ajudar os alunos a dar os primeiros passos fora dela. Além da aprendizagem da língua, mostrar os contextos em que a podemos usar, mostrar curiosidades sobre o país, as diferentes festividades, comidas, jogos, que consolidem a aprendizagem e o conhecimento da línguas e seus condicionantes.

Cada vez mais, as crianças estão expostas a vários meios que influenciam a sua maneira de pensar e agir. A facilidade e rapidez dos media tornam a sua utilização um hábito no dia a dia tanto de adultos como de crianças. A crescente onda de influenciadores digitais tende a moldar a maneira de agir e pensar. Ao trabalhar a competência intercultural, tentei dar-lhes espaço para expressarem o que pensam sobre temas como os direitos das crianças, culturas de diferentes países e o que consideravam ser uma família de verdade. As respostas e reações a esses temas mostraram-me que as crianças não têm em si repúdio ou desrespeito para com os outros. Todos se mostraram abertos a entenderem e respeitarem todos o tipo de famílias, todos tinham vontade e ideias para ajudar as crianças que não vivem sob as mesmas condições que eles, houve em todos muita curiosidade e interesse de partilha sobre as diferenças culturais dos países que pesquisaram. Então, onde, quando e porque aparece a intolerância que me fez querer desenvolver este projeto?

A turma em que desenvolvi o meu projeto contava com três alunos com dupla nacionalidade, dois luso-brasileiros e um luso-francês o que enriqueceu bastante as nossas conversas sobre outros países e a curiosidade dos outros colegas em saber como eram os países deles e as diferenças culturais. Aquando do tema dos Direitos das Crianças, um aluno expôs à turma que os seus pais eram surdos-mudos, criando um dos momentos mais bonitos na sala de aula, em que todos os alunos pediram para ele lhes ensinar a dizer algo em língua gestual portuguesa. Esta empatia e curiosidade foi sentida em todas as atividades.

A fase pandémica que atravessávamos não permitiu a realização da atividade que eu mais desejei tinha de concretizar, os *pen friends* através da plataforma ETwinning. Teria sido muito vantajoso para os alunos terem conversado com colegas de outros países, pois não só iriam desenvolver a competência comunicativa, como lhes abriria novos horizontes e conhecimento do outro e do que o rodeia.

Fazendo uma retrospectiva do meu projeto, não o considero como um trabalho perfeito pois, como já mencionei mudava alguns aspetos, nomeadamente atividades, bem como na minha prestação como professora; no entanto, considero os resultados bastante positivos, pois constatei um desenvolvimento naquelas crianças. Os alunos aprenderam os conteúdos, e a mensagem que pretendi passar também. Entenderam que estavam num espaço seguro para debater as suas dúvidas e opiniões, e que nem eu nem a minha orientadora os iríamos julgar ou criticar, o que tornou a experiência muito mais rica.

É necessário que não se perca a ideia de que, como afirma Jares (2000), se trata de criar na turma um clima de segurança e de apoio mútuo: não só porque isso promove o desenvolvimento ético e moral dos alunos, mas, também, porque o trabalho escolar corre melhor nestas condições, o que se traduz, com frequência, em sucesso académico. (Figueiredo, n.d.)

No final, não sei se eles aprenderam mais comigo, ou eu com eles!

Referências

- Al-azzawi, P. D. Q., & Al-Khazali, L. A. (2021). Group Work Effectiveness in English Language Teaching. *Kufa Journal of Arts*. Retirado de https://journal.uokufa.edu.iq/index.php/kufa_arts/article/view/1368
- Bastos, M. (2014, setembro). A Competência de Comunicação Intercultural: Olhares sobre a natureza do conceito e suas dinâmicas de desenvolvimento. Universidade de Aveiro.
- Byram, M., Gribkova, B., & Starkey, H. (2002). Developing the intercultural Dimension in Language Teaching: A practical introduction for teachers. Council of Europe
- Camões, A., Figueiredo, I., Cardoso, J., Pereira, L., Neves, M., Silva, R. (2016). Referencial de Educação para o Desenvolvimento. Ministério da Educação
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa;
- Council of Europe. (2007). *From Linguistic Diversity to Plurilingual Education: Guide for the Development of Language Education Policies in Europe*.
- Council of Europe. (2008, May 7). *White Paper on Intercultural Dialogue: Living Together as Equals in Dignity*.
- Ellison, M. (2015). *CLIL: The added value to English language teacher education for young learners*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Figueiredo, C. C. (n.d.). *Horizontes da Educação para a Cidadania na Educação Básica*. Escola Superior de Educação de Setúbal .
- Jandt, F. (1998). *Intercultural Communication - an introduction*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Ministério da Educação. (1986). Diário da República: I Série, no 237/86. Lisboa. [Lei de Bases do Sistema Educativo];
- McKinnon, S. (n.d.). *Global Perspectives Project: GCU LEAD*.

Ministério da Educação. (2018). Inglês 3ºano, 1º Ciclo Do Ensino Básico. Aprendizagens Essenciais. República Portuguesa.

Ministério da Educação e Ciência. (31 de julho 2015). Metas Curriculares de Inglês, Ensino Básico: 1º, 2º e 3º Ciclos. Lisboa.

Ministério da Educação. (Setembro 2005). Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico Orientações Programáticas

Mourão, S. (n.d.). Aprender Inglês? Sim. O mais cedo possível. *Porto Editora*.
<https://www.portoeditora.pt/paisealunos/pais-and-alunos/noticia/ver/?id=113742&langid=1>

Anexos

Anexo 1 – Questionário Inicial *Nice to meet you*

Nice to meet you! - É um prazer conhecer-te! 😊

Este questionário é para te conhecer mais um pouquinho e à relação que tens com o Inglês!

Não há respostas corretas nem erradas, "so be yourself" (Sê tu mesmo/a)

1. Gostas de Inglês?

Sim 😊 Não 😞

2. Quando começaste a aprender Inglês?

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

3. O que achas da língua inglesa? (podes seleccionar mais do que uma opção)

Útil Difícil Interessante

Aborrecida Bonita Divertida

Estranha Fácil

Outro Qual? _____

4. Utilizas a língua inglesa fora das aulas?

Sim Não

4.1 Se respondeste sim, assinala quando usas o inglês fora da aula. (podes seleccionar mais do que uma opção)

Falar com familiares Falar com amigos

Ouvir músicas Jogar jogos

Ver filmes Ler livros

Navegar na Internet Outro Qual? _____

5. Já visitaste outro país?

Sim Não

5.1 Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", qual/quais país(es) visitaste?

6. Já visitaste algum país onde se fala inglês?

Sim Não

6.1 Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", qual/quais país(es) onde se fala inglês visitaste?

7. Que países gostavas de visitar?

8. Sabes falar outra língua estrangeira?

Sim Não

8.1 Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", qual/quais outra(s) língua(s) estrangeira(s) sabes falar?

9. Que línguas estrangeiras gostavas de aprender?

10. Gostas de aprender coisas novas sobre outros países?

Sim Não

11. Gostavas de conversar com meninos de outros países?

Sim Não

Anexo 2 – Planificação 1ª Sequência Didática

School		Teacher	Bruna Matos	Class	3º
Unit (if applicable)	Let's Rock 3, Porto Editora - Unit 1.1 Let's Colour the World		Lesson/s Date/s	10/11/2020; 12/11/2020; 17/11/2020;	
Theme/Title	“The Colours of our World”				
Project objectives (if applicable)	5. Aferir o conhecimento sociocultural e interesses das crianças; 6. Promover competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade em articulação com a promoção de competências comunicativas; 7. Avaliar a potencialidade das atividades didáticas na promoção da competência intercultural.				
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other	
	“This is ... flag. It's...”	Colours Countries Continents	Culture from different countries;	CLIL - Estudo do Meio <i>(Continents; Flags; Countries)</i> Expressão Plástica <i>(Culture worksheet)</i> Informática <i>(research project)</i>	
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)		
	CC1: Learning and revising vocabulary about colours (orally and in writing); CC2: Learning vocabulary about countries (orally and in writing); CC3: Learning vocabulary about continents; CC4: Recognising the names of other countries in the world; CC5: Understanding some geographical names;		LC1: Activating previous knowledge; LC2: Developing cooperative learning; LC3: Using research project to support knowledge; LC4: Using knowledge from <i>Estudo do Meio</i> ; LC5: Using arts and crafts to support knowledge; LC6: Reflecting about citizenship values;		
Evaluation (if applicable)					

Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)	Steps	CC	LC	Materials	Time
	<p>Flags</p> <p>Start the class by showing the students Portugal's flag. Ask them if they can identify that image.</p> <p>Have a brief conversation with the students to verify their knowledge about each country having its own flag</p>	2	1 4	Projector Computer	5min
	<p>The colours of Portugal's flag</p> <p>Ask the students if they know the colours that are present in Portugal's flag. Check if they answer in English or Portuguese.</p>	1	1 4	Projector Computer	3min
	<p>Group activity – “This is ... flag”</p> <p>In groups, the students analyse a worksheet with two different flags and try to connect it with the correct country. For the second exercise they can use their student's book to check if they know how to write the colours of both flags on their worksheet, following the example “This is Portugal's flag. It's red, yellow, and green.”</p>	1 2 4	1 2 4	Worksheet Student's Book – Let's Rock 4!	20min
	<p>Share their answers</p> <p>The groups must show their flags and answers to their classmates.</p>	1	2	Worksheet	10min
	<p>Continents</p> <p>The Teacher sticks a World Map on the board. Follows by explaining what continents are and ask if they know the name of which Portugal belongs.</p> <p>Next, the teacher introduces the name of the 5 continents and show the students their localization on the map, by sticking their names to it. The teacher recurs to repetition to help the students memorize the continents names.</p>	3 5	2 4	World Map Cards with the continent's names	20min
	<p>England is in Europe</p> <p>Each group has the two flags of the countries on their worksheet and 2 volunteers of each group must try to guess the continent the country belongs. After the students give its answer, the teacher sticks it in the correct place.</p>	2 3 5	1 2 4	Flags World map	10min

	<p>What is culture?</p> <p>Ask the students if they know what Culture means, and things that they can remember about Portuguese culture.</p> <p>After listening to their answers, the teacher has to explain that from country to country there are lots of cultural differences.</p> <p>To help them understand those differences, the students will watch a video that shows different countries and each cultural aspects. To keep their attention, the teacher challenges them to count how many countries appear during the video.</p>	4	1 4 6	<p>Video:</p> <p>https://youtu.be/ywLWtI7iMg</p>	20min
	<p>Can you identify cultural differences?</p> <p>When the video ends, the teacher must ask the students how many countries they counted, and cultural aspects they identified, explaining them, and clarifying any doubt that comes to their mind.</p> <p>The teacher hands out a worksheet that the students must do at home. The students should make a research project about one of the countries they worked in groups during classes. They have to collect information and draw, stick or write on the worksheet. Answering questions as the countries' capital, coin, continent, typical food, views...</p>	1 2 3 4 5	1 3 4 5 6	Worksheet	10min
	<p>Show and tell</p> <p>The students make a brief show and tell about their researches.</p>	1 2 3 4 5	1 3 4 5 6	Worksheet	20min

Anexo 3 – Exemplo de Ficha de Trabalho de Grupo para a 1ª Sequência Didática
The Colours of the world



The colours of the world – Flags

1. Match. ↗

a) Mauricia .



b) The United Kingdom .



2. Complete ✎

Example:



This is Portugal's flag.

It's red, green, yellow, white and blue.



This is _____'s flag.

It's _____.



This is _____'s flag.

It's _____.

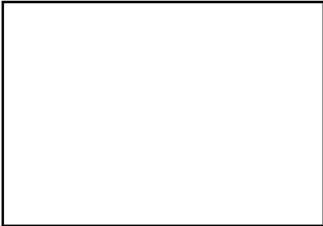


Anexo 4 – Ficha de Trabalho de Casa



The colours of the world – Flags

1. Identify your country. Complete ✍️ and Draw 🖍️ / Stick 📌.


Country (País): _____	Flag (bandeira) 
Coin (Moeda): _____	
Capital: _____	
Continent: _____	

2. Write ✍️ or Draw 🖍️ or Stick 📌.

Typical Food (Comida típica):



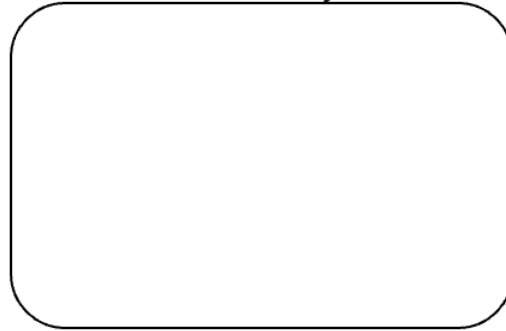
Views (Paisagens):



Festivities (Festividades):



Something Interesting (Algo que aches interessante):



Anexo 5 - Planificação 2ª Sequência didáctica

DIDACTIC SEQUENCE					
School		Teacher	Bruna Matos	Class	3 ^a
Unit (if applicable)	Let's Rock 3, Porto Editora – Unit 1.2: Let's Party!		Lesson/s Date/s	05/1/2021; 07/1/2021; 11/1/2021; 14/1/2021 18/1/2021; 21/1/2021	
Theme/Title	“Seasons change, my Rights don’t”				
Project objectives (if applicable)	8. Aferir o conhecimento sociocultural e interesses das crianças; 9. Promover competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade em articulação com a promoção de competências comunicativas; 10. Desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem; 11. Avaliar a potencialidade das atividades didáticas na promoção da competência intercultural.				
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other	
		Seasons Months Days of the week Holidays/Festivities	Children's Rights – different realities Holidays and Festivities around the world	CLIL - Estudo do Meio (<i>Earth's movement around the sun; North and South Hemispheres; Seasons in other countries</i>) Expressão Plástica (<i>Picture Dictionary of the seasons on their notebooks; My Calendar; Poster about Children's Rights.</i>)	
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)		
	CC1: Learning and revising vocabulary about the seasons (orally and in writing); CC2: Learning and revising vocabulary about the months (orally and in writing);		LC1: Activating previous knowledge; LC2: Developing cooperative learning; LC3: Using songs to support knowledge; LC4: Using knowledge from <i>Estudo do Meio</i> ; LC5: Using arts and crafts to support knowledge LC6: Reflecting about citizenship values;		

	<p>CC3: Learning and revising vocabulary about the days of the week (orally and in writing);</p> <p>CC4: Learn, Revise and Identify Holidays and Festivities (orally and in writing);</p> <p>CC5: Recognising the names of other countries in the world;</p> <p>CC6: Understanding some geographical names;</p>	LC7: Reflecting about learning;			
Evaluation (if applicable)	Students fill in a self-assessment form.				
Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)	Steps	CC	LC	Materials	Time
	<p>Seasons Song</p> <p>Introduction of the seasons of the year through the presentation of a music video. Firstly, the teacher is going to show the students the first 30 seconds, so they learn how to say the four seasons, and give them the lyric of the song to explain its meaning. After they manage to sing them well, I am going to ask them to circle the seasons on the lyrics and to copy them to their notebooks. Instead of writing the season in their mother tongue, I will request them to draw something that represents the season they want to describe.</p>	1	1 3 5	<p>Projector</p> <p>Computer</p> <p>Video: https://www.youtube.com/watch?v=ksGiLalx39c</p> <p>Worksheet</p> <p>Notebook</p>	20min
	<p>“Can you tell me what season it is?”</p> <p>Next, I am going to show them the rest of the video and the lyric of the song without the seasons written on it. The students will make the activity the video suggests: they have to look at the images and recognize the season represented, and then, write it on the lyric (worksheet).</p>	1	1 3	<p>Projector</p> <p>Computer</p> <p>Video: https://www.youtube.com/watch?v=ksGiLalx39c</p> <p>Worksheet</p>	10min

	<p>“What is your favourite season?”</p> <p>Overview of the questions “What season is it?” and “What’s your favourite season?” and it’s respective answer “It’s winter” and “My favourite season is ...” and the students do exercise about it.</p> <p>To consolidate, in groups they have to interact with their partners using the questions previously learned.</p>	1	1 2	Worksheet	20min
	<p>Remember the seasons?</p> <p>To recall knowledge from the last class, the students make the exercise number 4. by themselves. They have images representing the seasons and must write the correct one.</p> <p>To correct the exercise, volunteers share their answers and the teacher rectifies.</p>	1	1	Worksheet	10min
	<p>Singing the months of the year</p> <p>Succeeding, the teacher introduces the months of the year using a song, and warning them to pay attention in the way the months are written.</p>	2	1 3	Song: https://www.youtube.com/watch?v=d3jkbP1xc8&list=LL&index=2	10min
	<p>Complete the months</p> <p>The following activity is an exercise, where the students have to complete the missing letters and months (exercise 5).</p>	2	1	Worksheet	10min
	<p>It’s Winter in January!</p> <p>Exercise 6 the students have to write the months in the season they belong.</p>	1 2	1 4	Worksheet	10min
	<p>Our Earth</p> <p>Later, the teacher shows the students a globe of the earth, and explain that our world is divided in two, the hemispheres, and that when in the north is summer, in the south is winter, giving a brief introduction about the movement around</p>	1 2 5 6	1 4	Globe Sun	10min

	the sun in a way the students understand why the seasons happen.				
	<p>It's Summer in January!</p> <p>The teacher introduces to the students the sentence "In January it's Winter in Portugal, but it's Summer in Brazil."</p> <p>To consolidate this new knowledge, they will make exercise 7.</p>	1 2 4	1 4	Board Worksheet	10min
	<p>Organize the week</p> <p>To teach the days of the week, the teacher gives the students 7 cards with the days (one card for each group).</p> <p>As it is a knowledge they have already learned in previous years, the teacher asks the students "Which group is Segunda-Feira?". The cards will be organized on the board as the teacher asks the question and the students answer.</p> <p>The students write the days of the week, in the correct order, on their notebooks.</p>	3	1 2	Cards with the Days Board Notebook	10min
	<p>My calendar</p> <p>To consolidate the knowledge from previous classes, the teacher gives to the students a calendar, explaining that they must fill in with the months and days of the week.</p>	2 3	1	Calendar	30min
	<p>My Calendar: Listening Activities</p> <p>To help the students fill in the gaps of the calendar the first listening activity aims for them to know in which day the month begin. "January starts on a Friday", and they have to put the number 1 on the first Friday gap.</p> <p>The second activity is for them to know how many days the month has: "January</p>	2 3	1	Calendar My Calendar – Teacher's Guideline Homework Guideline	20min

	<p>has 31 days”.</p> <p>The teacher hands out a guideline of examples the students can use to make their calendar more personal, at home.</p>				
	<p>Holidays</p> <p>To enrich their calendar the teacher introduces the concept of holiday and festivities by writing on the board a list of them, when and where they are celebrated. Special focus on freedom days from different countries, including Children’s Rights Day.</p> <p>Hand out of some guidelines for them to conclude and personalize their calendar.</p>	2 3 4 5	4 6	<p>Board</p> <p>Calendar</p> <p>My Calendar - Guidelines</p>	10min
	<p>Children’s Rights</p> <p>The children will have each a copy of a sum up of their rights that they previously analysed with their head teacher in <i>Estudo do Meio</i> classes. Volunteers will read it to the class. The teacher talks to them and explain about other children’s realities that are extremely different from theirs.</p> <p>The teacher request them to choose a Right, and from that right a word or words, that calls their attention the most. After their choice, they must make a poster about it.</p>		1 4 5 6	<p>White sheet</p> <p>Images about Children’s Rights</p> <p>Sheet with a sum up Children’s Rights</p>	25min
<p>Self-assessment questionnaire</p> <p>The students answer questions about what they have learned (Seasons, months, days of the week, holidays/festivities) and self-evaluate about it.</p>	1 2 3 4	1 7	<p>Self-assessment questionnaire</p>	15min	
<p>What did you like the most?</p> <p>Teacher hands out a questionnaire about the pervious classes.</p>		7	<p>Self-regulation questionnaire</p>	10min	

Anexo 6 – Ficha de trabalho 2ª Sequência Didática

It's Summer in January! - Seasons and Holidays around our World

1. Read 📖, listen 🎧, complete ✍️ and sing 🎤.

There are four seasons
that happen in a year,
Spring, Summer,
Autumn, Winter. *(bis)*

Can you tell me
What season it is?
Let's take a look

Can you tell me
What season it is?
Let's take a look

Can you tell me
What season it is?
Let's take a look

Can you tell me
What season it is?
Let's take a look

2. Answer the questions.

- a) What season is it? _____
b) What is your favourite season? _____

3. Interact with your partner. 💬💬

- 💬 *What is your favourite season?*

- 💬 *My favourite season is ...*

It's Summer in January! - Seasons and Holidays around our World

4. Complete the image with the corresponding season.









5. Complete with the missing letters, and words.

1) **January**; 2) **Feb_u_ry**;

3) _____; 4) **_pr_l**; 5) **Ma_**;

6) **Ju_e**; 7) _____; 8) **A_gu_t**;

9) **Sep_ember**; 10) _____;

11) **Nove_b_r**; 12) **De_em_er**;

It's Summer in January! - Seasons and Holidays around our World

6. Complete with the months.









7. Complete.

Example: "In January it's *Winter* in Portugal, but it's *Summer* in Brazil."

In April it's _____ in France, but it's _____ in South Africa.

In July it's _____ in Australia, but it's _____ in China.

In October it's _____ in Germany, but it's _____ in Mexico.

Anexo 7 – Listening activities – My Calendar

My Calendar – Teacher’s Guide

1. Listening

- a) **January starts on a Friday;**
- b) **February starts on a Monday;**
- c) **March starts on a Monday;**
- d) **April starts on a Thursday;**
- e) **May starts on a Saturday;**
- f) **June starts on a Tuesday;**
- g) **July starts on a Thursday;**
- h) **August starts on a Sunday;**
- i) **September starts on a Wednesday;**
- j) **October starts on a Friday;**
- k) **November starts on a Monday;**
- l) **December starts on a Wednesday;**

2. Listening







- a. **January has 31 days.**
- b. **February has 28 days.**
- c. **March has 31 days.**
- d. **April has 30 days.**
- e. **May has 31 days.**
- f. **June has 30 days.**
- g. **July has 31 days.**
- h. **August has 31 days.**
- i. **September has 30 days.**
- j. **October has 31 days.**
- k. **November has 30 days.**
- l. **December has 31 days.**

Anexo 8 – Ficha de Avaliação Linguística e *self-assessment* 2ª Sequência Didática

1. Complete the months.

1. JAN _AR_	2. _EBRUA_Y	3. _AR_H
4. A_RIL	5. _____	6. JU_E
7. J_L	8. _UGUST	9. _____
10. OCTOB_R	11. N_VEM_ER	12. _____

Self-assessment

Sei dizer os meses do ano			
Sei escrever os meses do ano			

2. What season is it?












Summer	Winter	Autumn	Spring
--------	--------	--------	--------



3. Complete.

a) What is your favourite season? _____

Self-assessment







Sei dizer as estações do ano			
Sei escrever as estações do ano			
Sei dizer a minha estação do ano favorita			

4. Organize the days of the week.

1 M _____ 2 _____ 3 W _____ 4 _____
 5 _____ 6 _____ 7 _____

- Saturday
- Wednesday
- Monday
- Sunday
- Tuesday
- Thursday
- Friday

Self-assessment

Sei dizer os dias da semana			
Sei escrever os dias da semana			

5. Connect the seasons with the months, in Portugal.

- January •
- February •
- March •
- April •
- May •
- June •
- July •
- August •
- September •
- October •
- November •
- December •

• Winter



• Spring



• Summer



• Autumn



Self-assessment

Sei relacionar as estações com os meses do ano à volta do mundo			
---	---	---	---

Name: _____

Anexo 9 – Questionário de autorregulação 2ª Sequência Didática

What did you like the most? – O que mais gostaste?

	★	★ ★	★ ★ ★
1. Aprender as estações do ano			
2. Desenhar as estações no caderno			
3. Ver o vídeo “Can you tell me what season it is?” e jogar o jogo do vídeo			
4. Aprender os meses do ano			
5. Cantar os meses do ano			
6. Aprender porque é que os hemisférios norte e sul têm estações diferentes ao mesmo tempo			
7. Atividade de grupo para aprender os dias da semana			
8. Criar o teu próprio calendário e personalizá-lo			
9. Aprender os feriados e festividades do mundo			
10. Aprender e falar sobre os direitos das crianças			
11. Criar um cartaz sobre os direitos das crianças			

Qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?

No que sentiste mais dificuldades? Porquê?

Qual foi o Direito das Crianças que achaste mais importante? Porquê?

Your Space!! – O teu Espaço!! Escreve o que quiseres sobre as aulas (O que mais gostaste? O que achas que a teacher Bruna pode melhorar? Que atividades gostavas de fazer nas próximas aulas? – músicas, histórias, cartazes, desenhos ...)



Anexo 10 – Planificação 3ª Sequência Didática

DIDACTIC SEQUENCE					
School		Teacher	Bruna Matos	Class	3º
Unit (if applicable)	Let's Rock 3, Porto Editora - Unit 2.1: Lets meet a family		Lesson/s Date/s	18/2/2021; 23/02/2021; 25/2/2021;	
Theme/Title	“The Colours of our World”				
Project objectives (if applicable)	1. Aferir o conhecimento sociocultural e interesses das crianças; 5 Promover competências de cidadania associadas aos direitos humanos e à interculturalidade em articulação com a promoção de competências comunicativas; 6 Desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem; 7 Avaliar a potencialidade das atividades didáticas na promoção da competência intercultural.				
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other	
	“Have you got a brother/sister?” “Yes, I have/No I have not” “How many brothers/sisters have you got?” “Has he/she got a brother?” “Yes, she has/No she has not”, “How many brothers has he/she got?” “He/She has got one brother and one sister.”	Family members Adjectives: big, small, far, close, noisy, quiet, messy, clean, different, same ...	Different types of families	-	
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)		
	CC1: Learning and revising vocabulary about the family (orally and in writing); CC2: Learning adjectives to characterize families; CC3: Construction of short sentences about families; CC4: Can use isolated words and basic expressions in order to give simple information		LC1: Activating previous knowledge; LC2: Using picture books to support knowledge; LC3: Using arts and crafts to support knowledge; LC4: Memorizing; LC5: Reflecting about citizenship values; LC6: Reflecting on learning;		

Evaluation <small>(if applicable)</small>	Small text to describe the students family; Students fill in a self-assessment form.
---	---

Sequence development <small>(Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)</small>	Steps	CC	LC	Materials	Time
	Family Introduction of the family members vocabulary through a powerpoint presentation. The students listened to the pronunciation of the words while a family tree was being built.	1	1 4	Computer Powerpoint presentation	7min
	Who's missing? To help the students consolidate knowledge, we played a "What's missing game?", or in this case "Who's missing?". One family member would disappear from the image, and the students had to guess which one.	1	1 4 6	Computer Powerpoint presentation	5min
	Have you got a brother? The teacher introduces the questions "Have you got a brother/sister?" and the possible answers "Yes, I have" "No, I haven't".	1 3 4	4	Computer Powerpoint presentation	3min
	Ask your classmate The teacher asks the question to a student, after he answers the question, he must do it to a classmate. This activity ends when all students have made the question to a classmate and answered.	1 3 4	1 4	Computer	10min
	Let's Rock 3 To consolidate knowledge, the students must make page 50 of their Student's book. The first exercise is to complete a family tree, and the second to order the words to form family members.	1 4	1 4	Manual - Let's Rock 3, Porto Editora	30min

	<p>How many brothers have you got?</p> <p>Introduction to the question <i>“How many brothers have you got?”</i> and its possible answers <i>“I have got one brother/sister.” “I have got one brother and one sister.” “I have got two sisters/brothers.” “I don’t have brothers or sisters.”</i>.</p> <p>To give every student the chance of speaking, the teacher must ask the question <i>“How many brothers have you got?”</i> to each student.</p>	1 3 4	1 4	Computer	15min
	<p>Teacher’s Family tree – My brother is a stepbrother</p> <p>To introduce the concept of “step-”, the teacher shows the student her family tree, as she has a stepbrother and stepmother, so the students start to understand that there are many types of families and family members.</p>	1 4	1 4 5	Computer	5min
	<p>Analysing a family tree</p> <p>The teacher shows to the class a family tree and starts making questions about that family, and asks for volunteers to answer questions such as: <i>“Has Laura got a brother?”</i> <i>“Yes, she has”, “How many brothers has Lisa got?”</i> <i>“Lisa has got one brother and one sister.”</i></p>	1 3 4	1 4 6	Computer PowerPoint presentation	10min
	<p>Test your knowledge</p> <p>The students must answer, individually, to some exercises on google forms about the questions worked in classes.</p>	1 3 4	1 4 6	Google Forms	30min
	<p><i>The Family Book by Todd Parr</i></p> <p>Read aloud of the picture book by Todd Parr <i>“The Family Book”</i>.</p>	1 2 3 4	1 2 5	<i>“The Family Book”</i> by Todd Parr	5min
	<p>What’s a real family?</p> <p>Dialogue with the students about what they understood, and what they thought about all types of families represented in the story.</p>	2	2 5	Computer	10min
	<p>Did you understand the story?</p> <p>The students must answer, individually, to some exercises</p>	1 2	1 2	Google Forms	30min

	on google forms about the picture book worked in class, as well as reflect on some pictures indicating if it's represented a real family or not.	3 4	4 5		
	Text – My family is different, my family is special In order to evaluate the students' knowledge, the teacher proposes the construction of a text where they describe their family, if it's big, small, noisy, quiet ...	1 2 3 4	1 3 6	Teacher's Guideline	n.d
	What did you like the most? Teacher hands out a questionnaire about the pervious classes.		5 6	Self-regulation questionnaire	15min

Anexo 11 – Google Forms *Family members* 3ª Sequência Didática



Family

What's your name? *

A sua resposta _____

Questions about you!
Perguntas sobre ti!

Have you got a brother? *

A sua resposta _____

Have you got a sister? *

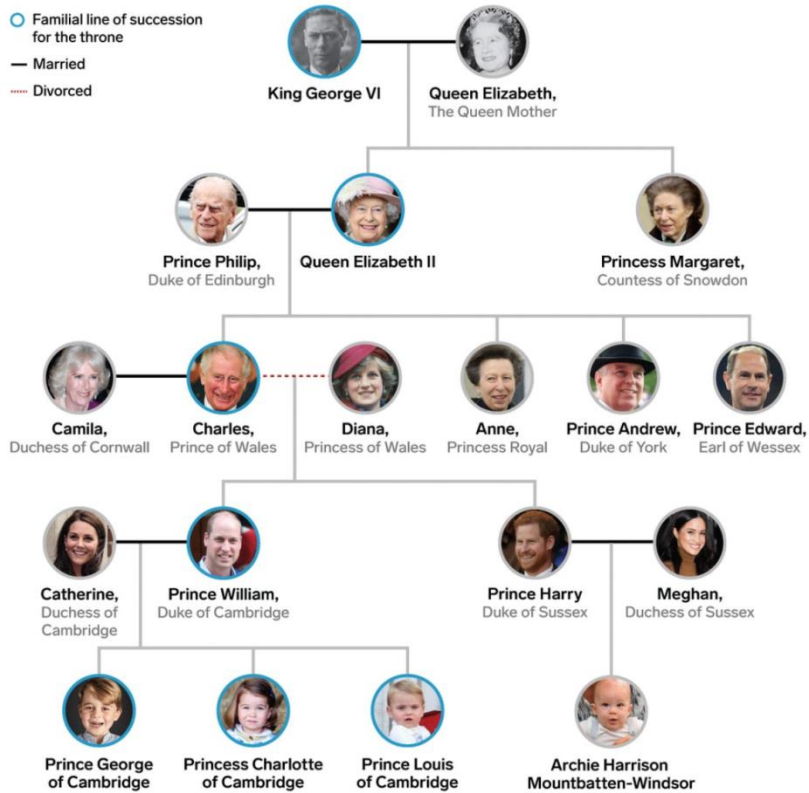
A sua resposta _____

How many brothers have you got? *

A sua resposta _____

Look at the image. Answer the questions.
 Perguntas sobre a Family Tree da Família Real Inglesa. Olha para a imagem com atenção e responde às perguntas.

Royal Family tree



Has Princess Margaret got a sister? *

A sua resposta _____

Has Prince Harry got a sister? *

A sua resposta _____

How many brothers has Anne got? *

A sua resposta _____

Enviar

Limpar formulário

Anexo 12 – Google Forms: Is this a real family?

World's Families

What is your name? *

A sua resposta

The Family Book, Todd Parr
Answer the questions about the story.

All families are the same colour. *



- True
- False

Families like to hug. *



- True
- False

Some families live far from each other, and that is ok! *



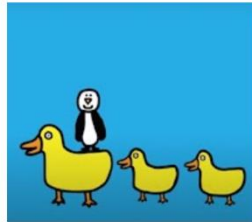
- True
- False

Some families have a stepmum, or stepdad. *



- True
- False

Some Families adopt children. *



- True
- False

A family can have 2 fathers. *



- True
- False

Family members look alike *



- True
- False

Is this a real Family?
Look at the image and choose "Yes" or "No"

1. *



Yes

No

2. *



Yes

No

3. *



- Yes
- No

4. *



- Yes
- No

5. *



- Yes
- No

Anexo 13 – Questionário de autorregulação 3ª sequência didática

What did you like the most? – O que mais gostaste?

	★	★ ★	★ ★ ★
1. Aprender os membros da família			
2. Jogar o jogo What's missing (Com os membros da família)			
3. Aprender a responder e perguntar a "Have you got a brother/sister?" "How many brothers have you got?"			
4. Ver e ouvir a história "The Family Book"			
5. Falar sobre os diferentes tipos de famílias			
6. Fazer o texto sobre a tua Family			

Qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?

No que sentiste mais dificuldades? Porquê?

Que características achas importantes para definir uma família?



Anexo 14 – Questionário Final



Questionário final

Gostaste de aprender sobre novos países e culturas? Porquê?

Achas importante respeitarmos as diferenças uns dos outros? Porquê?

Achas importante aprender sobre outras culturas e realidades nas aulas de inglês? Porquê?

Your Space !! – O teu Espaço!! Escreve o que quiseres sobre as aulas - O que mais gostaste (ouvir uma história, ouvir músicas, trabalhos em grupo, ...)? O que achas que a teacher Bruna pode melhorar? Que aulas mais gostaste (1- Preencher o mapa mundo com países e continentes; 2-Seasons, Months, Days of the week, Holidays and Festivities and Children's Rights; 3- My Family)?
